



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FRANCISCA ROSIMERE ALVES DE LIMA ANICETO

**PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DOS ESTUDOS DE PRÁTICAS
INFORMACIONAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL**

JOÃO PESSOA

2023

**PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DOS ESTUDOS DE PRÁTICAS
INFORMACIONAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Memória, Mediação e Apropriação da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A597p Aniceto, Francisca Rosimere Alves de Lima.
Panorama bibliométrico dos estudos de práticas
informativas na pós- graduação em ciência da
informação no Brasil / Francisca Rosimere Alves de Lima
Aniceto. - João Pessoa, 2023.
78 f. : il.

Orientação: Edvaldo Carvalho Alves.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Produção científica. 2. Práticas informativas.
3. Pós-graduação. 4. Ciência da informação. I. Alves,
Edvaldo Carvalho. II. Título.

UFPB/BC

CDU 002.2(043)

FRANCISCA ROSIMERE ALVES DE LIMA ANICETO

**PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DOS ESTUDOS DE PRÁTICAS
INFORMACIONAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves
Universidade Federal da Paraíba
Orientador

Prof. Dr. Fellipe Sá Brasileiro
Universidade Federal da Paraíba
Membro Interno

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia de Araújo Santos
Universidade Federal de Pernambuco
Membro Externo



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Defesa nº 302

Ata da Sessão Pública de Defesa de Dissertação do(a) Mestrando(a) **FRANCISCA ROSIMERE ALVES DE LIMA ANICETO** como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de Mestre(a) em Ciência da Informação, Área de Concentração em Informação, Conhecimento e Sociedade e com Linha de Pesquisa em Organização, Acesso e Uso da Informação

Aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três (20/12/2023), das nove horas e trinta minutos às dez horas e trinta minutos, na sala virtual do Google Meet, conectaram-se via videoconferência a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para avaliar o(a) candidato(a) ao Grau de Mestre(a) em Ciência da Informação na Área de Concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, o(a) mestrando(a) **FRANCISCA ROSIMERE ALVES DE LIMA ANICETO**. A defesa ocorreu de forma remota, com acesso por meio do link: <https://meet.google.com/ofr-icro-psc>. A banca examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Dr. Edvaldo Carvalho Alves – PPGCI/UFPB (Presidente/Orientador), Dr. Fellipe Sá Brasileiro – PPGCI/UFPB (Examinador Interno), Dra. Ana Claudia de Araújo Santos – UFPE (Examinadora Externa), Dra. Gisele Rocha Cortes – PPGCI/UFPB (Suplente interno) e Dra. Leilah Santiago Bufrem – UFPR/ PPGCI-UFPE (Suplente externa). Dando início aos trabalhos, o(a) Professor(a) Dr. (a) Edvaldo Carvalho Alves, Presidente(a) da Banca Examinadora, explicou aos presentes a finalidade da sessão e passou a palavra ao(à) discente para que fizesse oralmente a apresentação do trabalho de dissertação intitulado: **PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**. Após a apresentação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) na forma regimental pelos(as) examinadores(as). Respondidas todas as arguições, o(a) Professor(a) Dra. Edvaldo Carvalho Alves, Presidente(a) da Banca Examinadora, acatou todas as observações da banca e procedeu para o julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito:


(X)Aprovado ()Indeterminado ()Reprovado.

Observações da Banca:


Mudança do título adequando-o ao que de fato foi feito; reescrita do resumo, das considerações finais e da pergunta de pesquisa, nesta última, incluir o termo/conceito práticas informacionais; revisão ortográfica e normativa; padronizar a descrição do tipo de pesquisa realizada, trata-se de uma pesquisa quantitativa; reelaborar os quadros que apresentam os dados coletados para torná-los mais didáticos; inserir parágrafos finais de ligação entre as seções do trabalho.

Proclamados os resultados e encerrados os trabalhos, eu, o(a) Professor(a) Dr.(a) Edvaldo Carvalho Alves, Presidente(a) da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos(as) participantes da banca, juntamente com os pareceres de avaliação da DISSERTAÇÃO e da defesa de dissertação do(a) mestrando(a), devidamente assinados por seus respectivos avaliadores e em formato digital.


João Pessoa, 20 de dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 EDVALDO CARVALHO ALVES
Data: 20/12/2023 10:31:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves
Orientador(a)/Presidente – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
 FELLIPE SA BRASILEIRO
Data: 27/12/2023 17:43:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Fellipe Sá Brasileiro
Examinador Interno(a) – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA DE ARAUJO SANTOS
Data: 28/12/2023 07:32:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Claudia de Araújo Santos
Examinadora Externo(a) – UFPE

Profa. Dra. Gisele Rocha Cortes
Suplente Interno(a) – PPGCI/UFPB

Profa. Dra. Leilah Santiago Bufrem
Suplente Externo(a) – UFPR/PPGCI-UFPE

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA ROSIMERE ALVES DE LIMA ANICETO
Data: 28/12/2023 10:17:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisca Rosimere Alves de Lima
Aniceto
Mestrando(a)

Dedico a Nossa Senhora Aparecida, e ao terço da misericórdia.
Se não fosse por sua misericórdia eu não teria chegado até
aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por permitir que eu esteja viva e por me sustentar para concluir esse sonho.

A Nossa Senhora Santíssima Maria, por me acompanhar em todas as batalhas.

Ao meu marido amado Rodrigo, obrigada pela compreensão e apoio perante as necessidades de meu percurso.

Agradeço a minha filha amada, Maria Clara, por ser minha maior Bênção.

Minha enorme gratidão, a minha irmã Cristina Félix, por nunca desistir de mim. (Amiga irmã).

Aos meus pais Francisco Severo e Maria Alves, que sempre acreditaram no meu desempenho.

Agradeço imensamente ao meu orientador Edvaldo Carvalho Alves pelas orientações, paciência e apoio.

À Capes pelo bolsa de estudos que permitiu a minha dedicação exclusiva no Desenvolvimento dessa dissertação.

Agradeço a todos os professores, coordenadores do PPGCI UFPB com quem tive a oportunidade de compartilhar momentos inesquecíveis. Sou grata pela alta qualidade das diversas disciplinas cursadas.

O meu reconhecimento se estende a uma esfera institucional: Tenho muito orgulho de pertencer à UFPB e poder desenvolver meu trabalho em uma instituição de relevância como esta.

RESUMO

Os estudos com a temática de práticas informacionais vêm crescendo e ganhando relevância dentro do campo da Ciência da Informação no Brasil. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, a partir de indicadores bibliométricos, a produção Científica de teses e dissertações no campo da Ciência da Informação no Brasil sobre práticas informacionais, defendidas e disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no período de 1988 a 2022. No que tange ao percurso metodológico, a presente pesquisa caracteriza-se do tipo descritiva e documental, com abordagem mista. A coleta de dados foi realizada na base de dados: Catálogo de Tese e Dissertações. Essa base foi selecionada por integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. A busca na base de dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2022, utilizando a palavra-chave “práticas informacionais”, sem aplicar filtros ou estratégias de refinamento para seleção dos trabalhos. Os estudos selecionados foram analisados quantitativa e qualitativamente em relação à temática de práticas informacionais. Os dados quantitativos foram analisados a partir da estatística descritiva. Para os dados qualitativos, foi utilizada a técnica de categorização de acordo com o método de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que 39 trabalhos foram selecionados (29 dissertações e 10 teses), a maioria (n= 17; 43,6 %) das dissertações e teses sobre práticas informacionais foram desenvolvidas no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Os principais pesquisadores nos quais os trabalhos se apropriaram e usaram os conceitos, foram: Savolainen (2005), Marteleto (2001; 2002), Araújo (1998), Araújo (2017), McKenzie (2003). Adicionalmente, foi possível observar que práticas informacionais é a categoria conceitual central das pesquisas desenvolvidas com aplicação em diversas áreas do conhecimento. Observou-se, pois, que as palavras-chave predominantes foram estudo de usuários, ciência da informação, resiliência informacional e comunicação científica. Constatamos que a Ciência da Informação, por intermédio da pós-graduação, tem investido em pesquisas relacionadas às práticas informacionais. Dessa forma, evidencia-se que a área tem se preocupado com o seu aspecto social, na medida em que discute os fenômenos informacionais contemporâneos frente à sociedade.

Palavras-chaves: práticas informacionais; pós-graduação; produção científica; ciência da informação.

ABSTRACT

Studies with the theme of informational practices are growing and gaining relevance within the field of Information Science in Brazil. In view of this, this research has the general objective of describing how studies of informational practices were carried out in the field of Information Science in Brazil, in master's and doctoral research defended in Graduate Programs in Information Science until the year 2022. Regarding the methodological approach, this research is characterized by a descriptive and documentary type, with a mixed approach. Data collection was carried out in the database: Catalog of Thesis and Dissertations (CAPES). This database was selected because it integrates the theses and dissertations information systems existing in education and research institutions in Brazil. The search in the database was carried out from September to December 2022, using the keyword "informational practices", without applying filters or refinement strategies for the selection of works. The selected studies were analyzed quantitatively and qualitatively in relation to the topic of informational practices. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics. For qualitative data, the categorization technique was used according to the content analysis method. The results showed that 39 papers were selected (29 dissertations and 10 theses), the majority (n= 17; 43.6%) of the dissertations and theses on informational practices were developed in the graduate program of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with Carlos Alberto Ávila Araújo from the institution as the main researcher on the thematic in question. The main researchers in which the works appropriated and used the concepts were: Savolainen (2005), Marteleto (2001; 2002), Araújo (1998), Araújo (2017), McKenzie (2003). Additionally, it was possible to observe that informational practices is the central conceptual category of research developed with application in several areas of knowledge, it was observed that the predominant keywords were "user study", "information science", "informational resilience" and "scientific communication". We found that Information Science, through postgraduate studies, has invested in research related to informational practices, thus, it is evident that the area has been concerned with its social aspect, insofar as it discusses contemporary informational phenomena in front of society.

Keywords: informational practices; postgraduate; scientific production; information science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fluxograma da seleção dos estudos.....	43
Figura 2 –	Nuvem de <i>tags</i> das palavras-chaves encontradas nas BDTDs sobre PI nos PPGCIs do Brasil.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	PPGCIs	no	
	Brasil.....		40
Quadro 2 –	Principais pesquisadores que desenvolveram trabalhos sobre PI nos PPGCIs do Brasil.....		46
Quadro 3 –	Principais autores e teorias que alicerçaram teoricamente as dissertações e teses brasileiras sobre PI.....		47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Regiões brasileiras que sediam os PPGCIs.....	39
Gráfico 2	– Dissertações e teses sobre PI desenvolvidas nos PPGCIs do Brasil.....	44
Gráfico 3	– PPGCIs que detêm dissertações e teses com a temática PI.....	45
Gráfico 4	– Autores mais citados na BDTD - Capes nos PPGCIs do Brasil....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abecin	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
AC	Análise de Conteúdo
Ancib	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Comunicação Científica
CI	Ciência da Informação
C&T	Ciência & Tecnologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Enancib	Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação
Epic	Estudos em Práticas Informacionais e Cultura
EUA	Estados Unidos da América
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Fapesq	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
FAPs	Fundações de Amparo à Pesquisa
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FI	Fator de Impacto
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
GTs	Grupos de Trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICT	Informação Científica e Tecnológica
JHU	<i>Johns Hopkins University</i>
MEC	Ministério da Educação
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PI	Práticas Informacionais

PPG	Programas de Pós-Graduação
PPGCI s	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RIME	<i>Research Group on Information and Media Practices</i>
SNPG	Sistema Nacional De Pós-Graduação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de práticas informacionais (PI)¹ emergem na Ciência da Informação (CI) ancorados no paradigma social, que vem tencionando a área no sentido de ampliar sua compreensão sobre os fenômenos informacionais, especificamente, defendendo a “natureza” sociocultural destes. Mesmo no Brasil, de forma ainda insipiente, os primeiros estudos datam da segunda metade da década de noventa do século passado. No entanto, há uma carência de estudos que busquem realizar um mapeamento das pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação com este tema. Identificar estes estudos e classifica-los se configura como um caminho para se buscar compreender o lugar ocupado por esta temática hoje no campo da Ciência da Informação no Brasil.

O processo da comunicação científica (CC) é muito importante na construção do conhecimento científico, pois é por meio dela que o conhecimento é transmitido de um indivíduo para outro. Para acontecer essa troca de conhecimento, existem dois canais de comunicação: o formal, que é representando geralmente pela escrita, é de fácil armazenamento e recuperação, sendo os principais exemplos o livro e o periódico; eo informal, difundido pela fala, presente na interação direta entre as pessoas, ocorrida durante encontros.

A CC desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento científico de dados e na colaboração entre pesquisadores de diferentes campos. Essas práticas desempenham um papel crucial na construção do conhecimento científico e na promoção do avanço da ciência. Desta forma, a CC se configuram como uma temática fundante do campo da Ciência da Informação (CI), que tem como foco o estudo, dos canais e fontes de disseminação da informação científica.

Portanto, a CC na CI se concentra em como os pesquisadores comunicam suas descobertas e conhecimentos nesse domínio específico. Aqui estão algumas características e elementos da CC na CI: 1. Publicações acadêmicas: Os pesquisadores da CI analisam seus estudos e descobertas por meio de artigos em revistas acadêmicas, livros, capítulos de livros e outros tipos de publicações. Essas publicações são revisadas por pares, sendo úteis como um meio de disseminação formal de conhecimento.

¹ A terminologia práticas informacionais será apresentado de forma abreviada ao longo do texto pela sigla PI.

A presente ciência tenta ao máximo se aproximar da verdade, mas tem consciência da falibilidade que pode existir. Por haver na ciência métodos sistematizados e controlados de pesquisas e por ela estar sempre passando por revisões e críticas, o conhecimento científico ainda é considerado mais seguro do que os outros conhecimentos. Devido à importância deste tipo de conhecimento, fica claro que os governos deveriam investir mais nos sistemas de pesquisa e desenvolvimento.

Como explica Berti (2018), os estudos de PI têm buscado compreender as ações dos sujeitos por meio dos processos conscientes e inconscientes, perpassando pelas interações sociais, de modo que as pessoas e informações, embora diferentes e independentes, constituem-se em uma relação de reciprocidade no campo do significado.

De acordo com Araújo (2017), as PI mostram a necessidade do usuário da informação ter o conhecimento prévio para mediar o uso correto da informação, que por sua vez, utiliza-se de critérios resultando no acesso correto e mais rápido da informação. Conforme o entendimento de Rocha, Duarte e Paula (2017), assim sendo, conceito de PI vem surgindo no campo da CI perpetuando os estudos de comportamento informacional.

No contexto das práticas sociais, a informação é um elemento de fundamental importância, pois é por meio do intercâmbio informacional que os sujeitos sociais se comunicam e tomam conhecimento de seus direitos e deveres e, a partir deste momento, tomam decisões sobre suas vidas, seja de forma individual, seja de forma coletiva (Araújo, 1999).

Assim, ao participarem de circuitos comunicacionais, os sujeitos sociais constroem as PI. Estas podem ser conceituadas como “ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem em circuitos comunicacionais que ocorrem nas formações sociais” (Araújo, 1999, p. 155).

Savolainen (2007) caracteriza as PI como sendo a investigação de elementos de busca, uso e compartilhamento de informação conforme o contexto que os indivíduos estão inseridos. Estes aspectos denominam o comportamento informacional, que enfatiza o indivíduo como isolado do mundo, não privilegiando seu contexto.

De acordo Talja (2005), a característica marcante das PI é que elas representam uma linha de pesquisa mais sociológica e contextual diferentemente do comportamento informacional.

As PI estão direcionadas aos “mecanismos mediante os quais os significados, símbolos e signos culturais são comunicados, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização” (Marteleto, 1995, p. 92).

Segundo Pinto (2012, p. 16), “as PI acontecem num dado momento histórico e estão determinadas pelas relações sociais contemporâneas”. As PI também podem ser entendidas como atos praticados pelos sujeitos, dessa maneira podem ser definidas como ações deles, recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem nas formações sociais (Araújo, 1999).

Em um primeiro momento, nas PI considera-se que os processos se dão através de modelos de ações de recepção e seleção das informações chegadas ao sujeito. Nessa perspectiva, a pesquisadora Mckenzie (2003) que contribuiu significativamente nos estudos iniciais de PI, cristalizou a ideia em um modelo que leva em conta os relatos de busca da informação na vida cotidiana, baseando-se nas descobertas da análise do discurso contracionista.

Compreendida e bem formulada, evidencia-se a informação como um processo de compreensão, como uma análise de comunicar, atribuindo, pois, sentido à busca de conhecimento. Na literatura, podem ser observados diversos estudos que investigaram as PI nos diferentes setores, tais como, biblioteca (Antunes, 2019; Araújo, 2016), hospitais (Machado, 2014), organizações não-governamentais (ONGs) (Araújo, 1998, 1999), empresas (Teixeira; Aganette, 2019).

No estudo de Antunes (2019), foi observado que as PI não são simplesmente a questão do comportamento ou das práticas, mas sim do empenho intelectual produzido na chegada da informação certa, representando, pois, uma forma de poder compartilhar do conhecimento correto.

Finamor e Lima (2018) observaram que quando as informações são relevantes, estas se tornam eficazes, podendo até diminuir as aflições em relação aomomento, e assim permitir fazer um bom trabalho informacional podendo, inclusive, contribuir para salvar vidas.

Os autores perceberam o quão é importante entender as relações multiprofissionais na equipe de saúde. Dentre estes, o bibliotecário se configura

como um mediador da informação em saúde. Nesse sentido, verificou-se que nos dias atuais, as PI podem ser vistas como um bem social e, como qualquer outro, um direito de todos, pois consiste em ser tão importante, como a educação, a saúde, a moradia, a segurança e o transporte. Dessa forma, o contexto de PI vem ganhando realmente seu espaço no mundo da informação para todos (Araújo, 1998).

No Brasil, quando pensamos no desenvolvimento da pesquisa e da formação de pesquisadores, bem como no campo do conhecimento sobre PI, os programas de pós-graduação (PPG) assumem um papel decisivo nesse processo, tendo em vista que a maior parte da produção científica sobre PI é derivada das pesquisas desenvolvidas nos PPG.

A origem da pós-graduação surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) na *Johns Hopkins University* (JHU), em 1876. A pós-graduação contempla principalmente o desenvolvimento das pesquisas científicas e a formação de docentes e pesquisadores, tendo como resultado desse processo, recursos para evolução e resolução de problemas para a sociedade.

No cenário nacional, a principal instituição que é responsável pela pós-graduação é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma Fundação do Ministério da Educação (MEC), fundada em 1951, e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica (Brasil, 2013).

Diante do exposto, o ambiente da pós-graduação exige um alto grau de participação em atividades de pesquisa, o que impõe e estimula os pesquisadores a se envolverem em diversos ambientes de busca, uso e compartilhamento de informação. Pesquisadores como Hyland e Salager-Meyer (2009), Latour (2011) acreditam que a produção de artigos científicos armazene um fato de grande contribuição para a área do conhecimento e sociedade.

Neste contexto, compreender o desenvolvimento das pesquisas sobre PI nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) no Brasil é de suma importância, uma vez que pode se configurar em uma ação que permita elucidar os consensos e as contradições sobre PI.

Diante disso, esta pesquisa levanta a seguinte questão/problema: Como se configurou a produção científica de teses e dissertações, no campo da CI brasileira,

defendidas nos PPGCIs e disponíveis na Biblioteca Catálogo de teses dissertações (Capes) 1988 e 2022?

Como objetivo geral, pretende-se: analisar, a partir de alguns indicadores bibliométricos, a produção Científica de teses e dissertações no campo da CI no Brasil sobre PI defendidas e disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes no período de 1988 a 2022. Para auxiliar a consecução de nosso objetivo geral, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

— Mapear, por meio de recursos da bibliometria, a produção científica brasileira de teses e dissertações, identificando programas, instituições e regiões do país que investigam PI;

— Identificar os principais autores e orientadores das dissertações e teses relacionando-os com seus respectivos PPGCIs;

— Especificar os principais sujeitos/atores sociais, cujas práticas, foram o foco das dissertações e teses;

— Pontuar quais as outras temáticas que se correlacionam nas dissertações e teses com as PI;

A presente pesquisa foi motivada por vários aspectos:

1) pelo aspecto pessoal de contribuir com uma temática atual e relevante na área da CI, uma vez que as discussões sobre o conceito nos dias atuais estão em grande discussão e popularidade na área;

2) haja vista que pela formação em Biblioteconomia, queria uma pesquisa que pudesse fazer uma busca em algum repositório institucional como o da Capes, pois existe uma afinidade no uso das bases de dados;

3) de cunho social, de observar como as PI vêm sendo compreendidas e trabalhadas pelos discentes dos PPGCIs em suas pesquisas, para observar o conhecimento gerado a partir dessas pesquisas e suas aplicações para sociedade;

4) contribuir para o campo do conhecimento sobre PI. Esta pesquisa auxilia no delineamento do panorama das PI nas produções científicas de dissertações e teses dos PPGCIs, apontando as principais temáticas pesquisadas sobre as PI, bem como identificar os principais autores e conceitos estabelecidos nesse campo do conhecimento.

Quanto ao recorte temporal foi escolhida a periodicidade de 1988- 2022, ano em que esta pesquisa teve início, para observar quais aos avanços e estudos surgiram sobre as PI, com o aumento e crescimento dos PPGCIs brasileiros.

Quanto à estrutura, esta dissertação organiza-se em sete seções: Na primeira seção, é apresentada a Introdução, que contempla o estado da arte sobre PI, a questão que norteou o estudo, os objetivos: geral e específicos, as intenções e a justificativa. Em seguida, na segunda seção, são reportados os **Procedimentos Metodológicos** adotados para desenvolver a pesquisa e alcançar os resultados. Na terceira seção, é discutida a importância da **Comunicação Científica** e suas diferentes formas. Na quarta, **Práticas Informacionais no Campo da Ciência da Informação** em relação aos conceitos, breve histórico e aplicações. Na quinta seção, é apresentado o panorama da **Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**. Em seguida, na sexta seção, evidencia e contextualiza os **Resultados e Discussão** quanto aos usos e apropriações dos conceitos da temática estudada. Por fim, a última seção expõe as **Considerações Finais** mediante breves ponderações sobre os resultados dos achados da pesquisa sobre as PI, bem como os pesquisadores e seus respectivos trabalhos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de pesquisa no âmbito de uma dissertação de mestrado é “[...] um exercício de como fazer pesquisa, em que o aluno se familiariza com os procedimentos próprios da investigação científica [...]” (Gondim; Lima, 2006, p.15).

A pesquisa pode ser classificada como sendo quantitativa, descritiva e exploratória. Conforme anteriormente referido, o método utilizado para analisar a produção científica sobre o conhecimento tradicional foi o da bibliometria, o qual possui uma abordagem quantitativa.

A pesquisa quantitativa faz uso de linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno. Centraliza-se na objetividade e considera que “a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros” (Fonseca, 2002).

Portanto, a metodologia, ao mesmo tempo, possibilita a realização de uma pesquisa e fornece a ela o fio que tece e constrói a sua coerência lógica interna. Assim, de acordo com Bufrem e Alves (2020), nesta seção de um trabalho é necessário que se deixe claro qual o tipo de pesquisa, a natureza da abordagem da realidade, o recorte espacial e/ou *corpus* documental/bibliográfico, os sujeitos/atores da investigação, os instrumentos de coleta e os métodos e técnicas de análise dos dados.

A análise bibliométrica foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Realização da busca;
- Recuperação dos dados;
- Preparação dos dados;
- Tratamento bibliométrico;
- Tratamento estatístico;
- Representação gráfica;
- Análise dos gráficos e exposição da interpretação.

2.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

No que se refere aos objetivos que pretende alcançar, esta proposta de pesquisa pode ser definida como descritiva, uma vez que este tipo de pesquisa visa descrever “[...] características de determinada população ou fenômeno, ou o

estabelecimento de relações entre variáveis” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 28). Além disso, caracteriza-se, no tocante à abordagem da realidade, como de natureza quali-quantitativa, ou mista, e documental, quanto às fontes de informação que se constituem em seu *corpus*.

A abordagem mista envolve a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto, de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (Creswell, 2010). De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) métodos mistos se referem a um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos utilizados concomitantemente em um mesmo estudo.

2.2 CAMPO EMPÍRICO E *CORPUS* DA PESQUISA

No que se refere ao corpus documental, compreendido aqui como o conjunto delimitado de fontes documentais, é constituído pelas dissertações e teses defendidas nos PPGCIs, que foram selecionadas mediante pesquisa na base de dados do Catálogo de Tese e Dissertações da Capes.

Como forma de melhorar e facilitar o acesso à informação consolidada e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação (SNPG) brasileiro, a Capes coloca à disposição da comunidade acadêmica e do público em geral o painel de informação quantitativa do Catálogo de Teses e Dissertações.

A partir das consultas e buscas, também é possível ter acesso aos microdados do Catálogo de Teses e Dissertações, consultar os detalhes de cada trabalho acadêmico, bem como fazer o *download* de uma determinada consulta, tese ou dissertação (Brasil, 2023).

Segundo Minayo (2009), o campo empírico de uma pesquisa é o recorte espacial da realidade onde o fenômeno que se pretende estudar se manifesta. Assim, nosso campo empírico de pesquisa são os PPGCIs no Brasil. De acordo com a Plataforma Sucupira da Capes, os PPGCIs são avaliados e reconhecidos na Área 31: Comunicação e Informação, Subárea: CI (Brasil, 2022).

Com base nesses critérios, 27 PPGCIs foram selecionados em todo o Brasil. Em nosso país, existem dois principais repositórios de teses e dissertações, a saber, o Banco de Teses da Capes e a Biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

A busca na base de dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2022, utilizando a palavra-chave “práticas informacionais”, sem aplicar filtros ou estratégias de refinamento para seleção dos trabalhos.

O *corpus* documental foi constituído pelas dissertações e teses defendidas nestes PPGCIs no período de 1998 a 2022. Foram utilizados como critérios de seleção: o título, o resumo e as palavras-chave (Sampaio; Mancini, 2007), nos quais deveriam conter os termos: prática(s) informacional(is), ciência da informação, sujeitos informacionais, compartilhamento de informação ou estudos dos usuários. Os trabalhos selecionados foram baixados por completo, e lidos na íntegra.

Os renomados metodólogos, Gil (2008), Richardson (2012) e Severino (2007), são consubstanciais ao estabelecerem as finalidades macro e as operacionais deste tipo de investigação. Segundo eles, averiguações de cariz descritivo buscam observar, registrar e relatar o comportamento de determinado fenômeno [produção acadêmica sobre PI sem que haja interferência do pesquisador].

2.3 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A Bibliometria foi definida pela primeira vez por Otlet, em 1934, como parte da bibliografia “que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro” (Otlet, 1986). Ela procura traçar um perfil dos registos do conhecimento, servindo-se de um método quantificável.

Embora a Bibliometria possa ser uma metodologia considerada recente, a sua primeira aplicação é datada de 1917, por Cole e Eales que iniciaram o estudo do desenvolvimento histórico do campo da anatomia comparada, de 1550 em diante, cobrindo um período de três séculos. Esses autores foram os primeiros a utilizar a literatura publicada para construir um perfil quantitativo de uma disciplina científica (Urbizagastegui, 2009). A Bibliometria é, segundo Araújo (2006, p. 12), “uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”.

Configure-se uma técnica de análise da produção científica que por meio de indicadores mede o estado e a evolução de qualquer tema científico. Existem três principais tipos de indicadores, a citar: 1. Indicadores de atividade: analisam os dados bibliográficos das produções científicas; 2. Indicadores de impacto: medem citações dos documentos; 3. Indicadores de ligação: medem as colaborações

científicas e as redes de relacionamentos. O segundo tipo engloba o Fator de Impacto (FI) que é a divisão do número de citações pelo número de artigos publicados em uma revista (Gregolin *et al.*, 2005).

Esses indicadores são eficientes para analisar produções científicas, mas como todo método quantitativo possui limitações. O número elevado de autocitações pode interferir nos indicadores de impacto. Nesse sentido, há a predominância no número de citações de artigos escritos em inglês, uma vez que existem pesquisas que não são publicadas e ficam fora das estatísticas, bem como há revistas que não são indexadas nas bases de dados e há autores que criticam as pesquisas quantitativas.

No que tange à análise/interpretação dos dados, em se tratando de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, será utilizado para os dados quantitativos, recursos estatísticos básicos de inferência percentual, apresentados em tabelas, quadros e gráficos; já os dados qualitativos serão organizados a partir da técnica de categorização, que é uma das técnicas que, em conjunto, constituem o método de análise de conteúdo (AC), justificando, pois, que os números não mostram a qualidade. Mesmo com limitações, os indicadores bibliométricos possuem vantagens e conseguem representar o estado da ciência com a análise das produções científicas. Aliando esses indicadores ao estudo exploratório e descritivo e uma boa revisão teórica os resultados são de qualidade.

Adicionalmente, utilizou-se o Programa *WordArt.com* para gerar uma nuvem das palavras-chaves encontradas nas teses e dissertações sobre PI nos PPGCIs do Brasil, na perspectiva de observar os termos relacionados aos estudos de PI. De acordo com Alves *et al.* (2022, p. 72) “as palavras-chave de uma pesquisa são determinantes para representar as categoriais conceituais envolvidas”.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O conhecimento é a base da ciência. Por via de consequência, sua configuração e desdobramentos estabelecem respaldo e benefícios a diversas camadas da sociedade, estejam elas inseridas ou não no âmbito científico.

Le Coadic (1996), no livro “Ciência da Informação”, sinaliza que o desenvolvimento da ciência logra êxito a partir do momento que a informação é veiculada, sobretudo, livremente entre atores que partilham de interesses em comum.

No que tange a este aspecto, Prodanov e Freitas (2013) e Targino (2000) compactuam que a manifestação da comunicação da ciência é regida pela sensação de inconformidade dos pesquisadores, que por sua vez buscam estratégias para modificar a realidade a partir do conhecimento que produzem.

Em “A Comunicação Científica”, Meadows (1999) ressalta que a comunicação se situa no âmago da ciência e, para ela, é tão relevante quanto a própria pesquisa. Na concepção do autor, a consolidação desta prática perpassa três etapas interdependentes. São elas: necessidade de informação, sequenciada da localização dos registros do conhecimento que incluem conteúdos que as satisfaçam e, por fim, realiza-se a consulta, incorporação e disponibilização da informação para que seja utilizada com a finalidade de aquisição de novos estoques de conhecimento.

A CC, comunicação da ciência ou comunicação entre os pares se configura como termo que apresenta envergadura semântica de cunho polissêmico com percepções que por vezes se alinham em função de sua finalidade.

A literatura científica não dispõe de uma definição padronizada para o termo CC. Frente a este dilema, Caribé (2015) observou que existe uma carência de estudos mais aprofundados a respeito de seu significado.

Neste sentido, autores da CI e áreas com quem mantêm laços interdisciplinares, compreendem-na como subcampo que estuda os métodos de produção, a eficácia dos veículos de divulgação da informação, a performance e o comportamento dos pesquisadores e das pesquisas que produzem, expandindo-se como objeto de estudo de diversos domínios do conhecimento (Caribé, 2015; Freire; Freire, 2015; Mueller, 2006; Souza, 2012).

Segundo Santos e Alves (2020, p. 62) “a CC é um vasto campo de estudo, envolto em complexidades, devido às variadas percepções de conceitos,

características e funções”. De modo complementar, Silva (2020), define a importância da CC que se configura como uma temática de interesse para todas as áreas científicas, isso porque revela inúmeras características e formas de articulação dos pesquisadores.

Nos últimos séculos, a CC se tornou uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da Ciência, permitindo uma maior articulação entre pesquisadores e, assim, o aparecimento de novos questionamentos.

Embora assumam a posição de subcampo, há quem a compreenda e a descreva como um complexo de redes sociotécnicas que representam a socialização de informações e concepções entre estudiosos (Kaplan; Storer, 1968).

A definição proposta pelos autores caracteriza a CC como um sistema restrito, cuja performance interliga atores sociais que despontam atributos, interesses e ocupam contextos similares, ajustando-se às características das redes sociais propostas por Marteleto (2001, 2007), Marteleto e Tomáel (2005) e Wasserman e Faust (1994).

A comunicação é uma característica intrínseca à prática do pesquisador, variando e consolidando-se mediante as particularidades/ correspondências da comunidade e dos sujeitos que nela atuam. Sob este ponto de vista, Bueno (2010) em concordância com Valério e Pinheiro (2008) reforça que a CC envolve, indispensavelmente, um público especializado, que devido a sua formação/fundamentação acadêmico-científica e familiarização com temas, concepções e *modus operandi* de produção em Ciência & Tecnologia (C&T), dispensando decodificação de terminologias em seus discursos, tendo em vista que compartilham de linguagem técnica correspondente e performam no mesmo campo.

O campo científico é definido por Bourdieu (2004) como universo intermediado entre dois extremos, onde estão inseridos os agentes e as instituições que desenvolvem, disseminam, difundem e reproduzem a ciência. Por via de consequência, o campo científico se fragmenta em microuniversos do conhecimento, regidos por filosofias, práticas e estratégias de produção que lhes tornam distintas umas das outras.

O campo científico é constituído pelos profissionais de especialidades distintas, interligados por uma prática em comum, a pesquisa, e para executá-la, vinculam-se a espaços sociais institucionais (intra ou institucionais), tornando-as públicas de modo direto e/ou indireto.

Stueber e Teixeira (2019) assemelham o sentido de CC ao das redes sociais de conhecimento. Os autores ressaltam que desde os primórdios, período em que o conhecimento, atualmente produzido em universidades e centros de pesquisas não eram socializados via internet, ocorria por meio de correspondências em que a troca de ideias, as descobertas e as pesquisas aconteciam em ritmo desacelerado.

Ao julgar as redes enquanto possibilidade de colaboração entre os estudiosos, pode-se afirmar que a formação das redes de conhecimento perpassa as dinâmicas da ciência desde antes de a informação ser disseminada pelas tecnologias digitais (Stueber; Teixeira, 2019).

Na visão de Leite e Costa (2007), a proposta da CC sob a perspectiva da formação de relações interpessoais proporciona a resolução de procedimentos, processos e dinâmicas complexas mediante compartilhamento de saberes de forma tácita e explícita, resultando na disseminação e uso do conhecimento e, conseqüentemente, no avanço da ciência.

A CC passou por diversas mudanças no seu início até os dias de hoje. Sua criação remonta às sociedades científicas no século XVII, que estimularam a troca de informações entre os pesquisadores europeus através de cartas ou epístolas, além de terem inspirado a criação de sociedades fora da Europa, estimulando, assim, a troca de conhecimento científico entre nações e continentes (Gibson, 1982).

Sobre as redes de comunicações epistolares e em complemento à Gibson, Autran (2015) defende que este gênero textual antecedeu os meios de comunicação atualmente estabelecidos, pois através desta modalidade os eruditos discutiam ideias, divulgavam saberes e informações, ouviam críticas de seus pares, prática que nos dias atuais denomina-se *preprints* ou pré-publicações, reforçando ainda mais a noção de conexão interpessoal.

Referências deste campo acadêmico-científico, a exemplo de Garvey (1979), Silva (2020), Targino (2000) e Ziman (1979), compreendem-na como um processo que abrange ciclos relacionados à produção, disseminação e uso da informação.

Os autores detalham que o processo inicia a partir do momento em que o cientista elucubra o esboço do estudo, incluindo a etapa em que os resultados são revistos e admitidos como elemento adicional e passível de demanda pela comunidade acadêmica (Garvey, 1979; Ziman, 1979).

A CC é fundamental para o surgimento de novos objetos. A este respeito, retomamos a Caribé (2015), que em sua tese de doutoramento, apresentou pontos

concordantes com os autores supracitados. A pesquisadora delineou um novo conceito para o termo CC, enfatizando a relevância da popularização do produto científico ou dos resultados dele provenientes. Segundo ela:

A Comunicação Científica se refere ao processo comportamental associado com a criação e a comunicação de ideias, entre os cientistas, tanto no âmbito interno – comunidade científica como no âmbito externo – público em geral. Esse fenômeno envolve uma extensão que vai desde a escala micro de interação entre os colegas de pesquisa dentro da comunidade científica, até a escala macro de representação das novas ideias na mídia de massa. Para ela, nem todas as ideias científicas são popularizadas, pois na maior parte do tempo elas transitam apenas entre a etapa de concepção e a documentação (Caribé, 2015, p. 90).

Nessa perspectiva, reforça-se que a CC abrange ampla cadeia de atividades que auxilia os pesquisadores a produzirem conhecimento a partir de alternativas articuladas com vistas a encontrar, compartilhar, usar e acessar a informação.

Frente à totalidade de noções atribuídas à CC, Caribé (2015) adverte que em virtude da generalidade do termo, a teoria, por vezes, remete de modo equivocado à concepção de difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica como termos sinônimos, os quais correspondem às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e/ou instituições, com o objetivo de levar o conhecimento registrado para além dos limítrofes do campo acadêmico.

Dessa maneira, a informação produzida pelos acadêmicos seria difundida de modo abrangente, isto é, não exclusivamente para os cientistas, mas também para o público em geral.

A CC fundamenta-se em etapas que retratam o ciclo de transição da ciência desde a formulação do produto até o seu encaminhamento à comunidade. A primeira é a da conceituação, onde os processos comunicacionais se dão num âmbito bastante restrito, sobretudo entre aqueles indivíduos que possuem um relacionamento harmonioso e de confiança mútua, em ocasiões informais. A segunda etapa, de documentação, compreende um processo mais bem elaborado, num nível formal, envolvendo a avaliação pelos pares e considerando que existem regras a serem seguidas, como no caso de submissões de artigos para periódicos.

A popularização, terceira etapa do ciclo, envolve a divulgação do conhecimento de forma ampla para os pares e para o público em geral (Jambeiro *et al.*, 2012).

Segundo Martins (2006), a informação produzida na acadêmica desdobra-se sob denominação relacional com os termos informação científica, informação produzida por acadêmicos ou informação técnica que concerne ao conhecimento proveniente de uma pesquisa científica.

Na visão de Targino (1998), a CC se alicerça na informação científica, por meio da qual evoca o conhecimento tácito de quem a utiliza. A autora assevera que a informação representa a compreensão acrescentada à sapiência coletiva até então oficializada em um determinado campo científico.

Em outro momento, ao lançar mão da mesma afirmativa, a pesquisadora reitera que o produto da ciência possui caráter camaleônico/mutável, visto que a ciência se apropria da pesquisa como objeto de transformação da realidade social, assim como da comunicação como fio condutor basilar de projeção (Targino, 2000; Targino; Torres, 2014).

A relevância de sua construção é descrita por Mueller (2006) ao mencionar que constitui a essência da atividade científica, assumindo tal posição quando desenvolvida à luz de procedimentos teóricos e metodológicos pertinentes à ciência e validada pela revisão por pares.

A avaliação por pares configura-se como um filtro de qualidade, bem como recurso basilar da CC, baseando-se na premissa de que, na CC, ciência, ética e veracidade são elementos que não se desassociam.

O não comprometimento, quanto à realização de pesquisas científicas, resulta em sérias complicações à cadeia de produção científica, que por sua vez, torna-se um ecossistema de estudos que comportam conteúdos de procedência errônea (Cenedesi Júnior *et al.*, 2021). Deste modo, o processo de análise confere legitimidade à pesquisa, tornando-a habilitada para ser difundida.

Embora a CC congregue estágios que reforcem a qualidade do processo de produção e visibilidade da ciência, dentre elas a revisão por pares, Oliveira, Mota e Alvarado (2004) destacam que elementos adicionais devem ser inseridos para que a comunicação acadêmica cumpra sua finalidade.

Com base nesta suposição, os autores catalogam sugestões que consideram pertinentes à consecução do referido propósito, dentre elas: 1) instituições para abrigar/sediar grupos de pesquisa e que ofereçam recursos que financiem sua realização; 2) recursos humanos capacitados para o desenvolvimento das práticas de comunicação da ciência e não menos importante 3) estabelecimento de canais de

comunicação adaptados à realidade e particularidades de cada área com a finalidade de tornar o fluxo infocomunicacional colaborativo, célere e dinâmico.

Os mecanismos de divulgação da literatura científica são utilizados em conformidade com a configuração, com o ciclo em que a pesquisa acadêmica se encontra e com o comportamento do pesquisador em relação ao desenvolvimento e/ou expansão de sua estrutura. Isto porque, a produção da literatura envolve etapas que não necessariamente seguem um fluxo contínuo, algumas das quais antecedem ou sucedem a sua divulgação (Mueller, 2007).

Com base nessa afirmativa, os meios de CC se classificam em duas modalidades, informais e formais. Neste sentido, Costa (2008) reitera que tais mecanismos se configuram como mediadores, a partir dos quais a informação é disseminada (modo restrito aos membros da comunidade de estudiosos), irrestrito (membros externos à comunidade de pesquisadores) não apenas com o propósito de expandir os resultados de pesquisa, mas também que outros pesquisadores tomem conhecimento das considerações obtidas por outros especialistas.

Pesquisadores recorrem aos canais informais durante a fase inicial da pesquisa, pois se constituem por meio da oralidade, oriunda dos contatos interpessoais visto que dispensam procedimentos que outorguem validade científica ao conteúdo da mensagem, a exemplo dos colégios invisíveis, discursos advindos de reuniões de grupos de pesquisas, colóquios e demais eventos de natureza acadêmicas, discussões e diálogos via telefone, entrevistas, palestras, assim como o compartilhamento de recursos escritos via e-mail, cartas, faxes (Meadows, 1999; Targino, 2000).

Sob o ponto de vista de Mueller e Passos (2000), enquadram-se, também, nesta categoria as comunicações de natureza oral e escrita que apresentam um teor mais pessoal, determinados formatos de trabalhos aceitos para publicação em eventos.

Críticas às referidas estratégias de comunicação são expressas por Bueno (2010), Crespo (2005), Valério e Pinheiro (2008). Segundo estes, destinam-se a públicos restritos e, portando o acesso é limitado; na maioria das vezes, as informações veiculadas não possuem valor comprobatório e nem sempre serão registradas, impossibilitando a recuperação futura para fins de consulta.

No que concerne às vantagens, Meadows (1999) cita a rapidez com que é disseminada, bem como alto potencial de atualização em função de seu caráter efêmero.

Na contramão das fontes informais, Costa (2008) ressalta que os instrumentos de veiculação formal seguem padrões, diretrizes pré-delineadas, possuem maior rigor e critérios respaldam a qualificação e institucionalidade da informação frente às dinâmicas da área de pesquisa.

Caracterizam-se como comunicações formais, as publicações de ampla abrangência, como os periódicos e os livros, relatórios técnico-científicos, resumos, sendo o artigo publicado em periódico a tipologia documental com maior índice de projeção e impacto (Costa, 2008).

Com relação às características dos canais formais, Targino (2000) expõe que a comunicação formal se manifesta por meio de veículos de comunicação formal, caracterizados pelo público de ampla abrangência; sua estrutura permite que a informação seja armazenada e recuperada quando conveniente; a informação por eles difundida é relativamente antiga, porém consolidada; a rota do fluxo informacional é escolhida pelo pesquisador; apresenta redundância moderada; dispõe de métodos avaliativos e *feedbacks* construtivos que possibilitam a sistematização do conteúdo do artigo antes da publicação.

Como estratégia para ampliar as possibilidades de divulgação da ciência, vale ressaltar que além das categorias tradicionais expressas na literatura, Araújo (1998), Meadows (1999) e Targino (1998, 2000) mencionam os canais semiformais e eletrônicos, enquanto meios/suportes adicionais que reforçam o propósito da CC, pois fomentam o surgimento de novos estudos, bem como a minimização de barreiras geográficas, de tempo e espaço interpostas entre o produtor e o usuário.

As vias de comunicação semiformais, segundo Araújo (1998, p. 198), “caracterizam-se pelo uso simultâneo dos canais formais e informais”. Segundo Targino e Torres (2014), podem contribuir consideravelmente para a propositura de novos estudos e/ou estabelecer acréscimos/modificações ao teor original da pesquisa já concluída ou que se encontra em andamento.

Dentre eles, ressaltam-se as oficinas, grupos de estudo, cursos, palestras, orientações acadêmicas, participações em colóquios, entrevistas, realização de pesquisas em acervos, veículos de comunicação em massa, os quais podem se

manifestar ou mediar a informação por meio de fontes escritas e/ou por meio da oralidade (Araújo, 1998).

Os canais eletrônicos, por vezes intitulados de supraformais, possuem configuração lógica e física que se baseia na filosofia das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) (Costa, 2008; Targino, 1998). Neste sentido, os autores citam como exemplos: os documentos eletrônicos, os livros eletrônicos (e-books), periódicos eletrônicos, a internet, sites de busca, portais *wikis* cujas informações são construídas de maneira livre e compartilhada, bases de dados de textos completos ou de resumos, portais de informação acadêmica, trocas de *e-mails* institucionais entre pesquisadores, entre outros.

Os repositórios institucionais configuram-se, sobretudo, como meio de comunicação eletrônico, visto que indexam coleções de documentos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, coletâneas, manuais, memoriais etc.), produzidas pelos cientistas que nela atuam, anteriormente, depositadas em formato físico nas bibliotecas. Levin (1992) reitera que os formatos eletrônicos de armazenagem prometem expandir a quantidade de informações que as bibliotecas podem preservar.

As estruturas eletrônicas surgiram em paralelo ao advento da internet com a finalidade de disseminar os resultados de estudos para um número maior de usuários e favorecer a colaboração científica.

Finalidades adicionais são descritas por Meadows (1999) e Targino (2000), segundo os quais: 1) os meios eletrônicos propõem mudanças nas estruturas de canais já consolidados em suporte convencional; 2) oferecem armazenamento, recuperação e preservação de materiais; 3) oferece informações atualizadas; 4) público potencialmente grande; 5) Não possuem revisão prévia, de modo geral; 6) potencializam o surgimento de informações redundantes.

4 PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de PI se estabiliza no subcampo de Estudos sobre os Sujeitos com vistas a iluminar determinadas questões e aspectos da realidade insuficientemente explorados pela dimensão cognitiva, a qual considera o sujeito como um ser cognoscente, subjetivo, isolado do contexto que o cerca e, geralmente, apenas compreendido dentro dos limites de ambientes científicos e profissionais, isto é, no contexto da tarefa.

A origem do conceito de PI advém, por conseguinte, da necessidade de abordar o indivíduo enquanto um sujeito informacional, intersubjetivo, que na vida cotidiana constrói socialmente informação e conhecimento ao passo que é influenciado por práticas sociais estabelecidas em coletividade.

[...] por seu turno, as práticas informacionais não se confundem com os “estudos de usuários”, os quais possuem uma longa trajetória tributária dos estudos de comunidade, passando pelos estudos de comportamento informacional, notadamente, marcados pelos paradigmas físicos e cognitivos conforme delineou Rafael Capurro em 2003 (Tanus; Berti; Rocha, 2022, p. 11).

A relação entre a CI e as PI está tradicionalmente envolvida em assuntos relativos aos usuários e ao uso da informação. As PI, estão cada dia mais visíveis em todos os meios sociais. De acordo com Araújo (2017), as PI mostram a necessidade de o portador da informação ter o conhecimento prévio para mediar o uso correto da informação, que por sua vez, utiliza-se de critérios resultando no acesso correto e mais rápido da informação desejada pelos usuários.

Os primeiros estudos de PI surgiram nas áreas do conhecimento em ciências humanas e sociais, de uma virada pragmática na CI e, embora, no quadro da evolução dos estudos de usuários da informação, como uma crítica à proposta de estudos orientados pela noção de comportamento informacional (Savolainen, 2007).

A conclusão do estudo de Savolainen (1995), de acordo com Goulart e Kafure (2021) evidencia que o modo de vida exerce influência sobre as práticas de busca de informação e é por elas influenciado reciprocamente e que o tipo de domínio da vida interfere nos modos pelos quais os sujeitos se aproximam dos problemas cotidianos e levantam informações práticas para facilitar o encaminhamento da problemática e a sua conseqüente resolução.

Nunes (2014) define que, a partir da perspectiva de PI, o sujeito informacional é o principal protagonista de suas ações relativas à informação. É ele quem constrói, para si próprio e para os outros, a noção do que pode ser considerado informação. O autor afirma que para estudar as PI:

Faz-se necessário focar naquelas ações ordinárias que se encontram diretamente relacionadas à informação, mas também atentar para o modo por meio do qual essas práticas são geradas e significadas, considerando os mais variados espaços socio interativos dos quais esses indivíduos participam direta ou indiretamente (Nunes, 2014, p. 172).

Assim, segundo Berti e Araújo (2017), os estudos no campo dos usuários embasam o conceito de PI, relacionando com as investigações para além da ideia de comportamento informacional em que os sujeitos agem a partir de estímulos externos, calcados no behaviorismo.

Nessa informação, as PI permitem que o comportamento dos indivíduos sejam aspectos contextuais, ou seja, as práticas da sociedade não são dissociadas da cultura, pois são as construções sociais que as compõem.

A abordagem social presente nos trabalhos de PI surge no contexto de produção do que se convencionou chamar de modo amplo de estudos de usuários, discutidos por autores como Savolainen (1995), Talja e Hartel (2007) e o próprio Wilson (2008) que vai defender a independência dos termos (comportamento informacional e PI), bem como um outro modo de compreender o conceito “informação” que perpassa o caráter individual, coletivo, cultural, político e ideológico.

Conforme Berti e Araújo (2017), as PI precisam ser compreendidas do ponto de vista de outras áreas do conhecimento, como a Antropologia e a Sociologia, visto que, as teorias discutidas no âmbito destas áreas abrangem com mais profundidade o comportamento do homem a partir de dimensões culturais e históricas. Sendo assim, o conceito de PI vem surgindo no campo da CI perpetuando os estudos de comportamento informacional.

O início das PI começou a surgir na bibliografia em meados das décadas de 1960 e 1970, porém estudos mais aprofundados sobre a temática se iniciaram a partir da primeira década do século XXI (Savolainen, 2007). O autor destaca:

As práticas informacionais como a investigação de elementos de busca, uso e compartilhamento de informação segundo o contexto dos indivíduos. Estes elementos distinguem-se do comportamento informacional que enfoca o indivíduo como isolado do mundo, não privilegiando seu contexto. Uma mudança de paradigma fez-se necessária, já que estudos cognitivistas têm seu enfoque em abordagens individualistas e descontextualizadas (Savolainen, 2007, p. 265).

De acordo com Rocha, Duarte e Paula (2017), o conceito de PI está ligado a várias influências de áreas como a Ciências Sociais, com diferentes abordagens teóricas. A sua implantação no campo de estudos de usuários da CI é caracterizada por uma abordagem social e cultural, com ênfase na análise do indivíduo dentro de um contexto.

Desse modo, entende-se como PI, as abordagens vinculadas a interações estabelecidas entre sujeitos e informação, construídas coletiva e socialmente de forma contínua. Para falar de PI, é importante discutir antes o que é informação.

De acordo com Araújo (2001) a palavra informação tem várias definições e sentidos, tendo sua originalidade etimológica do latim "*informare*", que significa dar forma, representar, apresentar, criar uma opinião. Apesar dessas formas comportamentais relacionadas à informação, alguns modelos devem ser envolvidos nas relações de sentido dela.

Ao falar em PI, poderíamos dizer que se trata de um processo de seleção de informações recebidas. Por outro lado, quando temos o termo informação as coisas mudam, pois ele possui várias interpretações teóricas e metodológicas, sem falar que ela representa um papel relevante na construção da sociedade.

Segundo Araújo (2016), as PI apresentam uma relação contemporânea com CI no contexto dos estudos sobre os sujeitos. As PI são construídas conforme as ações e/ou formações sociais vivenciadas e criadas por sujeitos informacionais. Nessa evolução dos estudos de usuários da informação, as práticas direcionam a informação aos sujeitos informacionais e suas vivências, possibilitando investigações centradas na relação entre os sujeitos informacionais, o contexto e a informação. Segundo Pinto e Araújo (2020, p. 20):

Ainda é reducionista ao focar em atitudes individuais como se não fossem produto de relações humanas e sociais, negligenciando fatores da interação dos indivíduos em sociedade, se relacionando em determinados contextos histórico-sociais, envolvendo conflitos

decorrentes das posições sociais ocupadas pelos indivíduos (Pinto; Araújo, 2020, p. 20).

Araújo (2016) enuncia que esses estudos são uma evolução dos estudos de usuários que, perpassando as duas últimas décadas, protagonizam a interpretação das práticas dos(as) usuários(as), e não privilegiam apenas as questões cognitivas, pois vão além do indivíduo e ao encontro de perspectivas sociológicas, verificando em qual(si) circunstância(s) os critérios de relevância dos(as) usuários(as) são construídos coletivamente.

Como define Berti (2018), os estudos de PI têm buscado cada dia mais entender as ações dos sujeitos através dos processos conscientes e inconscientes, perpassando pelas interações sociais. Dessa maneira, as pessoas com informações, constituem relações de reciprocidade no campo em que estão inseridas. Assim, todas as perspectivas dos indivíduos são totalmente determinadas pelo contexto em que os mesmos se encontram.

Nesse sentido que estudar as práticas informacionais constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa (Araújo, 2017, p. 220-221).

Nunes e Carneiro (2018) apontaram conceito de PI baseando-se em Savolainen (1995, 2007). Os pesquisadores concretizam o conceito das PI. Segundo os mesmos, acontecem numa perspectiva ampla, sendo determinadas pelas estruturas sociais, ao mesmo tempo pelas motivações, visões de mundo e gostos pessoais. Assim, as pesquisas deveriam considerar o contexto social, o cotidiano, as contradições existentes nas PI dos sujeitos.

A CI ampliou em seu percurso histórico diversas abordagens sobre sua origem, suas teorias, suas correntes, seus paradigmas e seu objeto de estudos. Tais abordagens são a base fundamental para a construção teórico-metodológica da área. Segundo Araújo (2001), o surgimento e a consolidação da CI é consequência de diversos fatores históricos e científicos de épocas e locais diferentes.

Em suma, a PI atribui um papel central aos aspectos sociais e culturais, fatores que condicionam a busca de informações, e dedica atenção especial às dinâmicas de compartilhamento. Deste modo, as PI se envolvem nos processos de produção e compartilhamento de informações, consideram que o contexto é intrínseco ao sujeito e isso se evidencia quando ele interage com a informação, independente das formas de manifestações dessas informações. Para Ferreira *et al.* (2019, p. 29):

Os estudos de Práticas Informacionais concentram-se em compreender os indivíduos como membros de vários grupos e comunidades que constituem o contexto de sua vida e atividades cotidianas”. As autoras destacam que o enfoque dessa abordagem se caracteriza por estar dentro de um contexto e se relacionar com o sujeito na sua complexidade e nas suas dimensões individuais, coletivas, sociais, culturais e políticas.

Assim sendo, a informação é compreendida a partir das experiências pessoais, das subjetividades, da significação e das múltiplas relações que a pessoa estabelece. À medida que a informação interfere nas construções desse indivíduo, ela passa a ser aplicada nas situações do cotidiano, reforçando esse arcabouço social, cultural institucional e, conseqüentemente transformando o coletivo.

As práticas estão relacionadas com o comportamento socialmente referenciado dos sujeitos com o conhecimento registrado: como os sujeitos se relacionam e desenvolvem critérios de relevância para determinadas fontes de informação e não para outras, quais processos podem ser identificados para atribuir credibilidade a cada uma delas são elementos importantes para o pesquisador de PI.

Nesta abordagem, parte-se do pressuposto de não haver um único indivíduo responsável pela determinação de quais as fontes serão consideradas ou descartadas por ser um processo socialmente construído, um acordo coletivo que depende de interações e negociações dos sujeitos com os significados.

As PI também estão diretamente relacionadas às dimensões sociais e sujeitas a se transformarem conforme a cultura de um povo se modifica. A construção do conhecimento se dá pela mediação desta com o sujeito ao longo de um período em um determinado local físico (Harlan, 2012). A pesquisadora, ao mapear as PI de adolescentes produtores de conteúdo em redes sociais, percebeu que eles

apresentam maneiras peculiares de negociar o significado de cada tema que desejam abordar.

Nesse sentido, as PI se configuram na abordagem ideal para entender as ações sociais que influenciam os sujeitos. Para Sousa (2022), compreender uma ação social é compreender seu significado, e como foram produzidas as PI são interferências inerentes aos procedimentos de como a informação será destinada ao usuário, conferindo se seus objetivos são claros, de modo a facilitar o acesso e a compreensão informacional, visando à mudança de uma dada situação ou à solução de problemas. Sobre o tema Brasileiro e Freire (2015) afirmam que:

as práticas sociais situadas na ordem de interação ritual, ou seja, as práticas informacionais ritualizadas entre dois ou mais sujeitos nos encontros sociais da vida cotidiana, ao mesmo tempo em que constituem a informação e direcionam os processos cognitivos, podem corresponder – quando as situações projetadas pelos envolvidos são rompidas – aos acontecimentos que despertam o estado de adversidade, que, por sua vez, expropria o sujeito em direção ao outro, fazendo emergir a resiliência informacional no decorrer das novas práticas informacionais ritualizadas, dando-lhes novos sentidos de vida (Brasileiro; Freire, 2015, p. 201).

Os sujeitos desenvolvem suas realidades e as representam de acordo com as referências que são construídas coletivamente, mas ao incorporar essa realidade, ele o faz de acordo com sua subjetividade, em um movimento dialógico (Rocha; Gandra, 2018).

Os pesquisadores Melo, Alves e Brasileiro (2023), compreendem que o conceito de PI é menos aplicado e mais compreensivo, logo, ele pode trazer mais contribuições científicas e sociais quando aliado ao estudo de conceitos mais aplicados.

Segundo Acquolini e Sousa (2023) as PI são métodos e ações que envolvem informações construídas social e dialogicamente dentro de uma comunidade específica, ao mesmo tempo em que moldam e transformam a cultura que influencia a realidade dos indivíduos.

É processo experimentado exclusivamente na perspectiva cognitiva do uso da informação, mas também como uma concepção informacional que engloba processos de imaginação apropriação e questionamentos que surgem a partir da construção social.

Araújo (2017, p. 21) estuda o “movimento por meio do qual os indivíduos agem no mundo, conformados pela cultura, e ao mesmo tempo constituem essa cultura que os influencia e a realidade em que atuam”.

Com base nos estudos, verifica-se que as PI são distintas e estabelecidas social e historicamente por meio das interações informacionais entre as pessoas e suas particularidades e classes sociais, que se interiorizam na formação dos indivíduos que acabam agindo ou tendo disposições para agir de acordo com as definições desse sistema.

É nesse sentido que estudar as práticas informacionais constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente ensinamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa (Araújo, 2017, p. 220-221).

Santos (2020) ressalta que a partir das novas propostas o conceito de PI conquistou um espaço como alternativa crítica, que visa, além de superar o conceito de “comportamento informacional”, superar o engessamento e o isolamento das abordagens tradicionais e alternativas.

5 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Os PPG *stricto sensu* ofertam cursos a nível de mestrado e doutorado nas modalidades: acadêmico e profissional, sendo considerado espaços privilegiados de produção de conhecimento científico com a finalidade de investir nas pesquisas científicas e tecnológicas.

De acordo com Souza e Stumpf (2009), a CI foi institucionalmente iniciada no Brasil em 1970, mediante a criação do primeiro curso de pós-graduação (mestrado) pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje denominado Ibict, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No Brasil, os PPG basicamente são desenvolvidos nas universidades, e desde sua reformulação na década de 1960, recebe fomento das agências governamentais federais: Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outras, além de contar com o apoio das agências estaduais, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), como por exemplo, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O ensino superior no Brasil passou por muitos avanços. Na CI, esse movimento ocorreu de formas diversas. Segundo Pinheiro (2007), foi fundamental para a CI no Brasil a fundação do IBBB em 1954. De acordo com a autora

O Ibict foi o laboratório para experiências pioneiras em informação científica e tecnológica (ICT) e para formação de recursos humanos na nova área, com os cursos de especialização e de mestrado, bem como abriu a discussão nacional para questões de CI. Portanto, o Ibict assumiu o papel de criador e gestor de atividades pioneiras de ICT e de ações políticas e de coordenação, contribuindo para a implantação de outros órgãos e cursos no Brasil e mesmo na América Latina (Pinheiro, 2007, p. 3).

Conforme Souza e Ribeiro (2009, p. 4), “refletindo a transformação ocorrida em outros países quanto a própria designação do seu curso de mestrado, abandona o termo documentação e passa a denominar-se Ibict”. Desde a criação da Pós-Graduação, a CI vem crescendo no país e tem se tornado, enquanto área, um polo gerador da produção científica brasileira (Población; Noronha, 2002).

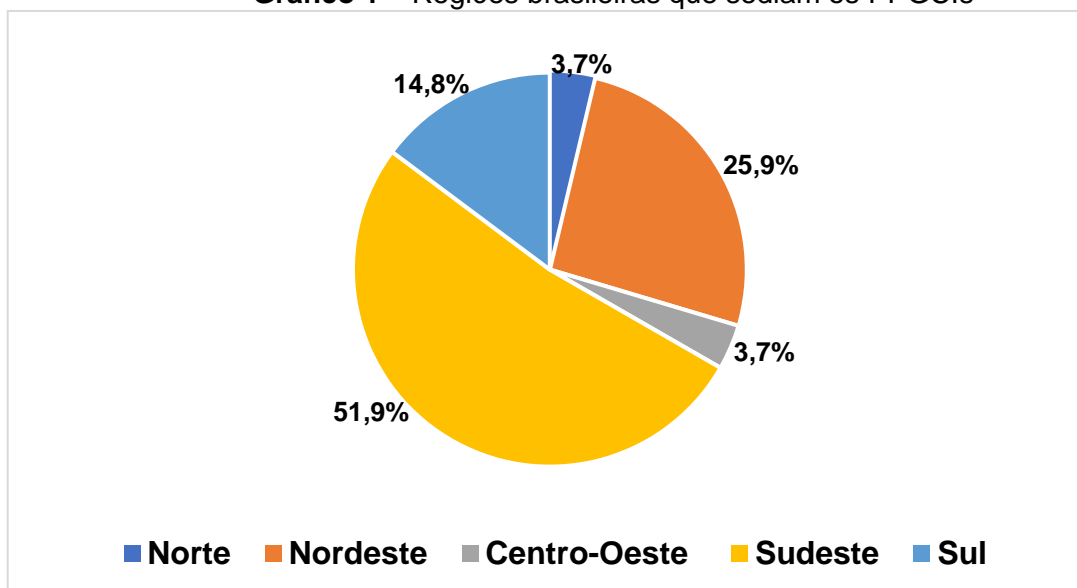
De acordo com Sousa e Ribeiro (2009) a CI avança consideravelmente com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) no ano de 1989:

À semelhança de outras associações do mesmo gênero, a Ancib tem o apoio do CNPq e é hoje a principal sociedade científica da área e que vem, desde sua criação, promovendo Encontros Nacionais de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (Sousa; Ribeiro, 2009, p. 5).

Com base nos dados da Plataforma Sucupira, no Brasil, até o presente momento existem 27 PPGCIs em funcionamento, sendo ofertados 40 cursos da seguinte forma: mestrado acadêmico (n= 19), doutorado acadêmico (n= 13), mestrado profissional (n= 8) e doutorado profissional (n= 0) (Quadro 1). Por região geográfica, os PPGCIs estão distribuídos conforme Gráfico 1, da seguinte forma: Região Norte (n= 1), Região Nordeste (n= 7), Região Centro-Oeste (n= 1), Região Sudeste (n= 14) e Região Sul (n= 4).

No gráfico 1, observa-se os PPGCIs distribuídos por regiões no Brasil.

Gráfico 1 – Regiões brasileiras que sediam os PPGCIs



Fonte: Brasil (2022)

De acordo com a avaliação da Capes, que é realizada a cada quatro anos (quadrienal), podemos observar que apenas um programa tem nota seis, nesse caso, o PPGCI da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), *campus* Marília. A maioria dos PPGCIs apresentam nota três, o que equivale a 37% dos programas.

Quadro 1 – PPGCIs no Brasil

#	Programa	Instituição de Ensino Superior	Nível	C
1	Memória e Acervos	Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)	MP	3
2	Ciência da Informação	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	MP	3
3	Ciência da Informação	Universidade de Brasília (UnB)	ME/DO	5
4	Ciência da Informação	Universidade de São Paulo (USP)	MP	4
5	Gestão da Informação	Universidade de São Paulo (USP)	ME/DO	4
6	Gestão da Informação	Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)	MP	3
7	Ciência da Informação	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	ME/DO	4
8	Ciência da Informação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	ME/DO	6
9	Ciência da Informação	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	ME/DO	4
10	Ciência da Informação	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	ME/DO	4
11	Ciência da Informação	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	ME	-
12	Ciência da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	ME/DO	5
13	Gestão & Organização do Conhecimento	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	ME/DO	5
14	Ciência da Informação	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	ME/DO	4
15	Ciência da Informação	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	ME/DO	5
16	Ciência da Informação	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	ME	3
17	Biblioteconomia	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	MP	3
18	Ciência da Informação	Universidade Federal do Ceará (UFC)	ME	3
19	Ciência da Informação	Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	ME	-

20	Biblioteconomia	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	MP	3
21	Gestão de Documentos e Arquivos	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	MP	3
22	Ciência da Informação	Universidade Federal do Pará (UFPA)	ME	3
23	Ciência da Informação	Universidade Federal do Rio de Janeiro (URJ)	ME/DO	4
24	Gestão da Informação e do Conhecimento	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	MP	3
25	Ciência da Informação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	ME	-
26	Ciência da Informação	Universidade Federal Fluminense (UFF)	ME/DO	4
27	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec)	ME/DO	4

Fonte: Brasil (2022)

Legenda: Conceito (C); Mestrado acadêmico (ME); Doutorado acadêmico (DO); Mestrado profissional (MP).

No Brasil duas instituições são relacionadas à formação de pessoal no âmbito da CI, a saber, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), cujo escopo abrange a formação e a pesquisa em nível de graduação, bem como a Ancib, cuja abrangência contempla a formação e a pesquisa em nível de pós-graduação (Araújo; Valentin, 2019).

A institucionalização de uma associação que trata exclusivamente dos temas de pesquisa e pós-graduação em CI resultou na necessidade da realização de encontros periódicos em nível nacional dos pesquisadores, dando início aos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib).

Promovido pela Ancib, o Enancib representa um fórum que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da CI, organizados em Grupos de Trabalho (GTs). Trata-se do maior evento científico nacional da área da CI, sua primeira edição ocorreu no ano de 1994, sendo que em 2022, completou a 22ª edição.

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), outra importante ferramenta de busca, promovida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela UFRGS, também é fundamental

para a pesquisa na área da CI. Trata-se de uma base de dados referenciais, um espaço documentário que reúne periódicos da área da CI submetidos ao sistema Qualis Periódicos

Para o desenvolvimento de uma área científica se faz necessário uma infraestrutura composta por: 1) Instituições de ensino e pesquisa, com principal apoio às atividades de pesquisa; 2) Recursos humanos qualificados; 3) Canais de comunicação e intercâmbio científico. A pós-graduação em CI vem, ao longo dos anos, formando mestres(as), doutores(as) e pesquisadores(as) que são responsáveis pela produção do conhecimento, bem como pelo avanço da área, implementação de políticas brasileiras de informação voltadas para o setor público e privado.

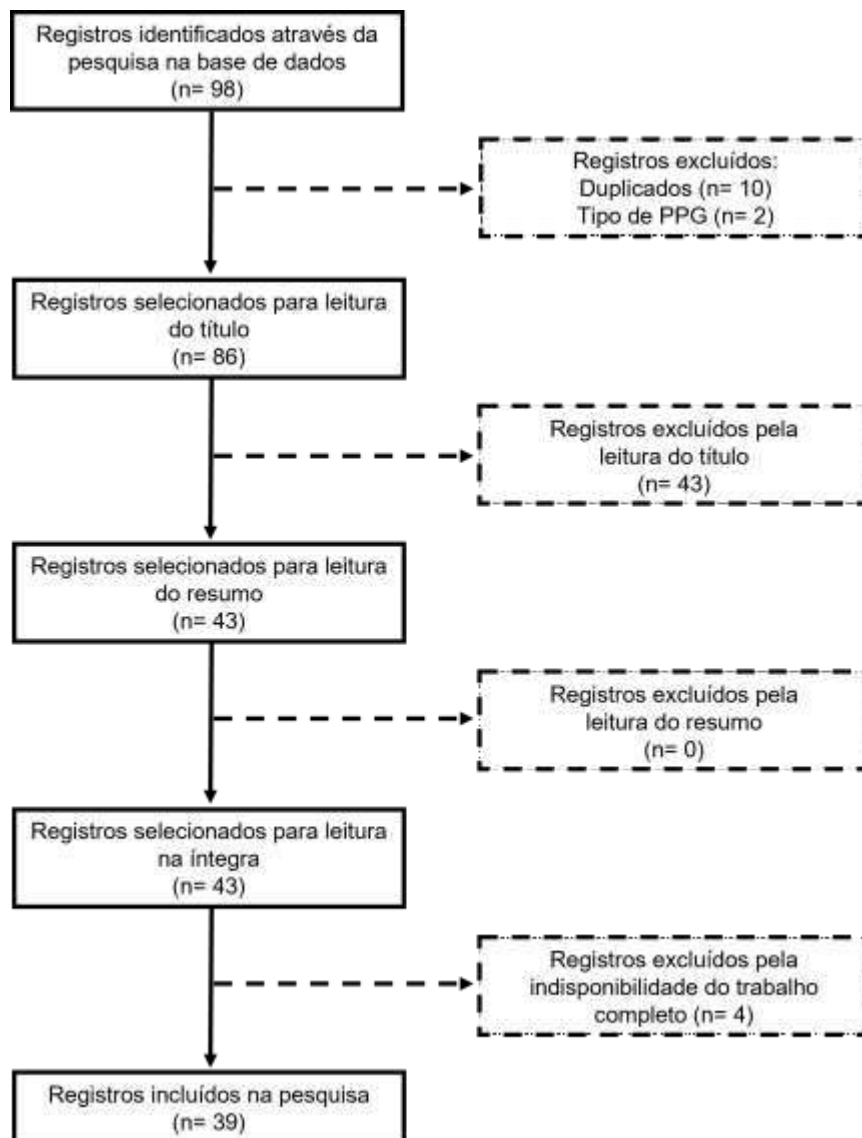
Para Smit e Barreto (2002), o que de fato caracteriza a atividade de pós-graduação é a “reflexão investigativa em torno da produção do conhecimento”. Uma parte significativa desses pesquisadores(as) egressos da CI, é responsável por iniciativas de planejamento e gestão de sistemas especializados de informação em várias áreas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada na base de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. De acordo com a Figura 1, 98 estudos (dissertações e teses) foram identificados na busca, sendo inicialmente excluídos 12 trabalhos, por estarem duplicados ($n=10$) e não estarem vinculados aos PPGCIs ($n=2$).

Adicionalmente, 4 trabalhos foram excluídos pela indisponibilidade do trabalho completo. Dessa forma, utilizando de forma sequenciada e eliminatória o título, o resumo e o trabalho completo, 39 trabalhos foram recuperados sendo considerados elegíveis para análise de dados.

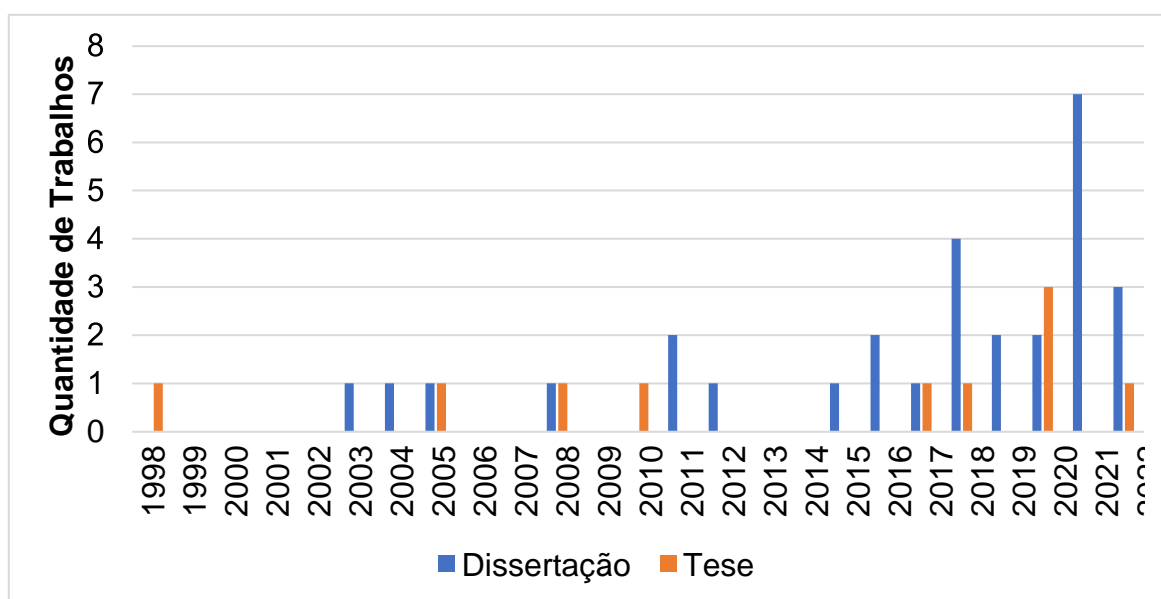
Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 2, abaixo, é possível identificar os trabalhos sobre as PI, em seus respectivos anos. Com base nos 39 trabalhos recuperados na presente pesquisa, pode-se observar que a produção científica de dissertações e teses sobre PI desenvolvida nos PPGCIs do Brasil tem aumentado ao longo dos anos, desde o primeiro estudo de doutorado desenvolvido por Eliany Alvarenga de Araújo em 1998 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Dissertações e teses sobre PI desenvolvidas nos PPGCIs do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Até o presente momento, 29 dissertações e 10 teses foram publicadas sobre PI, tendo o ápice de dissertações no ano de 2021 (n= 7) e de teses no ano de 2020 (n= 3).

Ressalta-se, que as PI no campo de estudos de usuários da CI vêm investigando diferentes autores, como também trabalhado com tal abordagem. Para isso, buscou-se autores associados à disseminação deste conceito na CI, sendo identificados pesquisadores que começaram a fomentar o debate sobre PI nos estudos de usuários da informação.

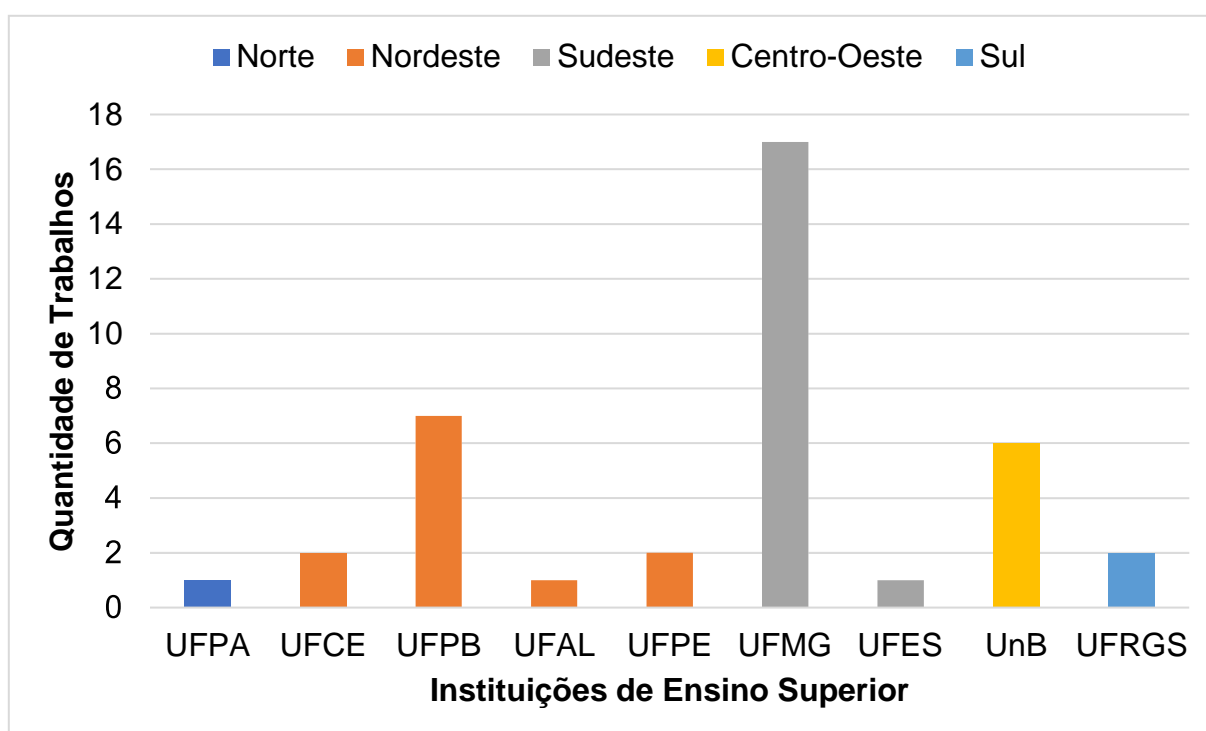
Esses pesquisadores são integrantes de três diferentes grupos de pesquisa sobre o tema no mundo: *Research Group on Information and Media Practices* (RIME), liderado por Reijo Savolainen (Finlândia); Grupo *Information Practices* liderado por Annemaree Lloyd e por Ola Pilerot (Suécia); e o Grupo Práticas

Informacionais liderado pelos pesquisadores Adriana Bogliolo Sirihal Duarte e Carlos Alberto Ávila Araújo (Brasil) (Rocha; Gandra; Rocha, 2017).

Dessa forma, os estudos das PI apresentam novos aspectos para os estudos dos usuários, agora compreendidos como sujeitos informacionais, termo que ressalta as atitudes e atos (Sá, 2018; Sirihal Duarte; Araújo; Paula, 2017).

No gráfico 3, apresentamos os trabalhos sobre PI, nos PPGC Brasil divididos por regiões.

Gráfico 3 – PPGCIs que detêm dissertações e teses com a temática PI



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O Gráfico 3 reporta que a produção científica sobre PI está distribuída por região da seguinte forma: Região Norte (n= 1, 2,6%), Região Nordeste (n= 12; 30,8%), Região Sudeste (n= 18; 46,2%), Região Centro-Oeste (n= 6; 15,4%), e Região Sul (n= 2; 5,1%). A maioria (n= 17; 43,6 %) das dissertações e teses sobre PI foram desenvolvidas no PPGCI da UFMG.

Tal fato possivelmente se justifica pelo PPGCI da UFMG ser um dos PPG mais antigos do Brasil em CI, o qual foi criado em 1976. Atualmente, o programa oferece ambos os cursos de mestrado e doutorado, e apresenta conceito 5 na avaliação quadrienal da Capes. Além disso, vale a pena ressaltar que o PPGCI da

UFMG tem uma linha de pesquisa intitulada “Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais”, o que potencializa o desenvolvimento das pesquisas na temática de PI.

No quadro 2, abaixo, apresentamos os pesquisadores e pesquisadoras, a vinculação institucional, a quantidade de trabalhos, os orientadores e os orientandos que desenvolveram pesquisas sobre as PI, nos diversos PPGCIs brasileiros.

Quadro 2 – Principais pesquisadores que desenvolveram trabalhos sobre PI nos PPGCIs do Brasil

Posição*	Instituição	Quant. de Trabalhos	Orientadores	Orientandos
1	UFMG	8	Carlos Alberto Avila Araújo	Flávia Virgínia Melo Pinto (M/D) Gracirlei Maria de Carvalho Lima (M) Jessica Patrícia Silva de Sa (M) Paula Mota Vasconcelos (M) Ronaldo Alves da Silva (M) Maira Prado da Silva (D) Tatiane Krempser Gandra (D)
2	UFPB	5	Edvaldo Carvalho Alves	Daniella Alves de Melo (M) Luis Carlos da Silva (M) Paullini Mariele da Silva Rocha (M) Ana Claudia De Araujo Santos (D) Laiana Ferreira de Sousa (D)
3	UnB	3	Ivette Kafure Muñoz	Andrea Heloiza Goulart (M) Fernanda Rodrigues Bertoldo (M) Vitoria Correa Lopes Wohlgemuth (M)
4	UFMG	2	Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	Andreza Goncalves Barbosa (M) Flavia Moraes Moreira Barros (M)
5	UFMG	2	Maria Aparecida Moura	Andre Fagundes Faria (M) Dalgiza Andrade Oliveira (M)
6	UFRGS	2	Rodrigo Silva Caxias de	Patricia Saldanha (M) Sabrina Clave Eufrasio (M)

			Sousa	
7	UFMG	1	Ana Maria Rezende Cabral	Delfim Afonso Júnior (D)
8	UnB	1	Antonio Lisboa Carvalho de Miranda	Alejandra Aguilar Pinto (D)
9	UFPB	1	Carlos Xavier de Azevedo Netto	Tahis Virgínia Gomes da Silva (M)
10	UFMG	1	Claudio Paixão Anastácio de Paula	Janicy Aparecida Pereira Rocha (D)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Legenda: Mestrado (M); Doutorado (D)

*Pesquisadores com a mesma quantidade de trabalhos orientados foram elencados por ordem alfabética.

No quadro 3, a partir dos resultados apresentados anteriormente, passamos à próxima etapa da pesquisa, que engloba a leitura das dissertações e teses, para a identificação das apropriações e usos dos conceitos sobre PI nos PPGCIs do Brasil (Quadro 3).

Quadro 3 – Principais autores e teorias que alicerçaram teoricamente as dissertações e teses brasileiras sobre PI

#		
01	Autor (Ano)	Eliany Alvarenga de Araújo (1998)
	Título	A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ONGs brasileiras.
	Principais autores citados	Não há citação de nenhum autor.
	Considerações	A autora cria um conceito sobre PI para representar as ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem através dos circuitos comunicacionais ocorridos nas formações sociais.

02	Autor (Ano)	Shirley do Prado Carvalhêdo (2003)
	Título	Arquivo Público do Distrito Federal: contextos, concepções e práticas informacionais na trajetória de uma instituição arquivística.
	Principais autores citados	Eliany Alvarenga de Araújo (1998).
	Considerações	PI produzidas pelo aparato” ou sistema ocorrem em “diferentes ‘contextos’ da experiência e da ação, a partir do contexto físico e biológico, dos contextos do trabalho, sociais, políticos etc.
03	Autor (Ano)	Meyke Vilas Boas Pinto (2004).
	Título	Práticas informacionais para a construção da cidadania: um estudo de caso sobre os atores sindicais da rede municipal de ensino de Belo Horizonte.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (1992)
	Considerações	O trabalho apresentado considera que os sujeitos constroem suas PI ao estabelecerem circuitos comunicacionais em suas formações sociais. Essas práticas envolvem ações de recepção, de geração e de transferência de informação, sendo que é por meio dessas práticas que os atores elaboram suas construções de sentidos, seus confrontos e suas negociações, em um tipo de jogo social no qual a informação está sempre presente nas ações e objetivos dos atores e na formação de uma consciência crítica da realidade.
04	Autor (Ano)	Dalgiza Andrade Oliveira (2005)
	Título	Práticas informacionais dos dirigentes do sindicato dos bancários de Belo Horizonte e região.
	Principais autores citados	Eliany Alvarenga de Araújo (1998)
	Considerações	PI é entendida aqui, como aquisição de informação, divulgação, atualização, busca, troca e reprodução.
05	Autor (Ano)	Denise Morado Nascimento (2005)
	Título	A edificação urbana como expressão da prática informacional: análise do campo tectônico de Belo Horizonte.

	Principais autores citados	Não há citação de nenhum autor.
	Considerações	-
06	Autor (Ano)	Delfim Afonso Júnior (2008)
	Título	Imagens de arquivo, cenas desconhecidas - um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e práticas informacionais em arquivos de telejornalismo.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (1994; 2004)
	Considerações	PI são compreendidas como um campo de saberes e procedimentos compartilhados.
07	Autor (Ano)	Ronaldo Alves da Silva (2008)
	Título	As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (2002)
	Considerações	Caminhos importantes para estudarmos as PI dos indivíduos em seus contextos de ação.
08	Autor (Ano)	Alejandra Aguilar Pinto (2010)
	Título	Identidade/diversidade cultural no Ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil.
	Principais autores citados	Eliany Alvarenga de Araújo (1998)
	Considerações	PI é entendida como ações de recepção, geração e transferência de informação, que se desenvolvem através de circuitos comunicacionais ocorridos nas formações sociais.
09	Autor (Ano)	Jesiel Ferreira Gomes (2011)
	Título	Práticas informacionais e velhice: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa.
	Principais autores citados	Eliany Alvarenga de Araújo (1998)
	Considerações	PI num contexto de práticas da cidadania, temos que, a intenção é diretamente política, ou seja, se dá como uma ação que objetiva explicitamente a transformação progressiva da sociedade ou a permanência das atuais estruturas, a partir de certos

		valores e interesses.
10	Autor (Ano)	Tahis Virgínia Gomes da Silva (2011)
	Título	Práticas informacionais em contexto museológico: o Museu Casa de José Américo.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (2002)
	Considerações	PI são mecanismos mediante aos quais significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais.
11	Autor (Ano)	Flávia Virgínia Melo Pinto (2012)
	Título	Práticas informacionais na organização político-sindical dos professores da rede municipal de Belo Horizonte.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (2001)
	Considerações	Práticas se realizam também como construção social, com as múltiplas determinações constituídas nas relações capitalistas de produção. O sujeito que realiza tais práticas deve ser visto numa perspectiva histórica, inserido numa sociedade complexa e contraditória.
12	Autor (Ano)	Adriana Soares Viana (2015)
	Título	Práticas informacionais no contexto dos sindicatos: um estudo de caso do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino.
	Principais autores citados	Flávia Virginia Melo Pinto; Carlos Alberto Ávila Araújo (2012)
	Considerações	O conceito de PI é tomado da etnometodologia, estando esse processo diretamente ligado à ação informacional do sujeito, ou seja, a significação que ele atribui à determinada informação conforme sua experiência de vida.
13	Autor (Ano)	Paula Mota Vasconcelos (2016)
	Título	As práticas informacionais das clientes dos serviços de estética.
	Principais autores citados	Pamela J. McKenzie (2003)
	Considerações	PI são vistas como uma forma de entender os

		indivíduos como protagonistas de suas ações, e como eles se relacionam com as coisas do mundo, entre elas a informação, visto que o indivíduo é produto de uma coletividade e a partir daí constrói significados aos objetos e símbolos.
14	Autor (Ano)	Flavia Moraes Moreira Barros (2016)
	Título	Informação e segurança alimentar: práticas informacionais de pais de crianças alérgicas.
	Principais autores citados	Eliany Alvarenga de Araújo (1998)
	Considerações	PI são construídas pelos sujeitos sociais no momento em que estes participam de atividades de comunicação e podem ser conceituadas como ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem em circuitos comunicacionais que ocorrem nas formações sociais.
15	Autor (Ano)	Tatiane Krempser Gandra (2017)
	Título	Práticas informacionais dos visitantes do Museu Itinerante Ponto UFMG.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	As PI consideram que os processos de busca e uso de informações são, também, constituídos pelas dimensões social e biológica, e não apenas pela cognição e motivações individuais, como defende a abordagem do comportamento informacional.
16	Autor (Ano)	Andreza Goncalves Barbosa (2017)
	Título	Práticas informacionais das apenadas do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade de Vespasiano-MG.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2005)
	Considerações	Define as PI como a investigação de elementos de busca, uso e compartilhamento de informação segundo o contexto dos indivíduos.
17	Autor (Ano)	Andrea Heloiza Goulart (2018)
	Título	Adolescência, internet e práticas informacionais.
	Principais autores citados	Janicy Aparecida Pereira Rocha; Adriana Bogliolo

		Sirihal Duarte; Claudio Paixão Anastácio de Paula (2017).
	Considerações	PI tem como ponto focal as práticas coletivas e sociais, contemplando contextos acadêmicos, laborais, de aprendizagem em local de trabalho e de vida.
18	Autor (Ano)	Gracirlei Maria de Carvalho Lima (2018)
	Título	Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2005)
	Considerações	PI é um conceito guarda-chuvas, pois engloba diversos discursos como os conceitos relacionados à busca, uso e compartilhamento da informação.
19	Autor (Ano)	Jessica Patrícia Silva de Sa (2018)
	Título	Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários.
	Principais autores citados	Regina Maria Marteleto (1995)
	Considerações	PI se refere aos mecanismos mediante os quais os significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização.
20	Autor (Ano)	André Fagundes Faria (2018)
	Título	Consumo e informação: análise de práticas informacionais no contexto do comércio mobile a partir de aplicativos e redes sociais on-line.
	Principais autores citados	Janicy Aparecida Pereira Rocha; Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Claudio Paixão Anastácio de Paula (2017)
	Considerações	Relacionadas, tais práticas conformam um modelo de PI obtido a partir do comportamento de adolescentes criadores de conteúdo digital.
21	Autor (Ano)	Janicy Aparecida Pereira Rocha (2018)
	Título	A produção do conhecimento como cognição distribuída: práticas informacionais no fazer científico.

	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	As formas como esses sujeitos interagem com a informação podem ser entendidas como PI.
22	Autor (Ano)	Paullini Mariele da Silva Rocha (2019)
	Título	Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital.
	Principais autores citados	Pamela J McKenzie (2003) e Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	PI abrange o interesse em identificar quais práticas de busca por informação são utilizadas no dia a dia pelos sujeitos.
23	Autor (Ano)	Daniella Alves de Melo (2019)
	Título	Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação: um estudo na Bamidelê – organização de mulheres negras da Paraíba.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	PI são consideradas um conceito guarda-chuvas, pois engloba diversos discursos como os conceitos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação.
24	Autor (Ano)	Maira Prado da Silva (2020)
	Título	As práticas informacionais na produção científica dos pesquisadores na pós-graduação.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007).
	Considerações	PI buscam compreender a forma de interação entre os sujeitos e a informação no espaço em que estão imersos.
25	Autor (Ano)	Ana Claudia de Araújo Santos (2020)
	Título	Práticas informacionais na produção da comunicação científica visual: ficções e realidades (re) construídas sobre a esquistossomose na década de 1940.
	Principais autores citados	Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	As PI como um conjunto de ações que são

		realizadas no processo comunicacional (produção, comunicação e apropriação) informacional. Esse processo é representativo de um grupo social, em que as experiências são articuladas e constroem sentido quando desenvolvidas em certo espaço e contexto.
26	Autor (Ano)	Flavia Virginia Melo Pinto (2020)
	Título	Transformando normas e padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na “reinvenção do corpo.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (1995)
	Considerações	Esboçou um modelo de busca de informação a partir da teoria da prática, a conformação das ações dos sujeitos numa perspectiva histórica, social e cultural.
27	Autor (Ano)	Rafaela Pereira de Carvalho (2020)
	Título	Práticas informacionais na estruturação da cultura participativa do fandom: uma análise de as crônicas de gelo e fogo.
	Principais autores citados	Pamela J. McKenzie (2003)
	Considerações	As PI compreendem todos os processos e elementos identificados na busca, direcionada ou não, da apreensão e do compartilhamento da informação, a partir do contexto em que elas estão inseridas.
28	Autor (Ano)	Felipe Gabriel Gomes de Medeiros (2020)
	Título	Práticas informacionais no contexto do comércio informal de tapioca da cidade do Recife – PE: um diagnóstico visando à inovação inclusiva.
	Principais autores citados	Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	Estudar as PI constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas os significados socialmente partilhados do que é informação, do que é sentir necessidade de informação, de quais são as fontes ou recursos adequados e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação,

		a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa.
29	Autor (Ano)	Maria Ivone Maia da Costa (2021)
	Título	Práticas informacionais e competência crítica em informação de estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará.
	Principais autores citados	Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	PI parte do quadro intelectual das ciências humanas e sociais e todo seu âmbito, nesse contexto então nos depararam com escolas e tradições de pesquisas diferentes e conceitos diferentes.
30	Autor (Ano)	Marcela da Silva Nascimento (2021)
	Título	Práticas informacionais de travestis da Grande Vitória (ES)
	Principais autores citados	Sanna Talja (1997)
	Considerações	Enfatiza que as PI se focalizam nos processos sociais e interacionais de construção de sentido e, por conseguinte, o contexto sociocultural dos processos de informação se localiza em discursos, linguagens e práticas representacionais, as quais fornecem diferentes perspectivas e posições de sujeitos para construção e sistematização do conhecimento.
31	Autor (Ano)	Sabrina Clave Eufrazio (2021)
	Título	Práticas informacionais: um estudo netnográfico à luz das informações étnico-raciais.
	Principais autores citados	Ilemar Christina Lansoni Wey Berti; Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	PI surge para suprir uma lacuna de estudos voltados para o social, enriquecendo e diversificando os que têm os usuários como objeto de pesquisa.

32	Autor (Ano)	Priscilla Nunes Peixoto (2021)
	Título	Práticas informacionais na web social: uma análise espaço-temporal sobre o influenciador digital no YouTube.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	As PI representam “um conjunto de maneiras social e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar as informações disponíveis em várias fontes, como televisão, jornais e a Internet”. São esses fatores que auxiliam na construção de identidades individuais.
33	Autor (Ano)	Patrícia Saldanha (2021)
	Título	Práticas informacionais no portal Geledés: histórias e representações sociais sobre mulheres negras.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	As PI são compreendidas como práticas sociais.
34	Autor (Ano)	Marciana Siqueira da Silva (2021)
	Título	Práticas informacionais no cotidiano de pessoas com restrições decorrentes de alergias e intolerâncias alimentares.
	Principais autores citados	Ilemar Christina Lansoni Wey Berti; Carlos Alberto Ávila Araújo (2017).
	Considerações	As PI precisam ser compreendidas do ponto de vista de outras áreas do conhecimento, como a antropologia e a sociologia, visto que, as teorias discutidas no âmbito destas áreas abrangem com mais profundidade o comportamento do homem a partir de dimensões culturais e históricas.
35	Autor (Ano)	Joice Dias Costa (2021)
	Título	Práticas informacionais de sujeitos surdos na Biblioteca Universitária Joaquim Cardozo da UFPE.
	Principais autores citados	Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	As PI constituem-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, do que é sentir necessidade de

		informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente ensinamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice versa.
36	Autor (Ano)	Vitoria Correa Lopes Wohlgemuth (2022)
	Título	Percepções de crianças sobre a mediação parental em suas práticas informacionais.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	O conceito de PI e o de comportamento informacional são tidos como guarda-chuva, pois abarcam as atividades que as pessoas usam para lidar com a informação dada pelos sujeitos, podendo ser entendida pela cultura semiótica, ao mesmo tempo que o usuário recorre aos significados culturais.
37	Autor (Ano)	Luís Carlos da Silva (2022)
	Título	A resiliência informacional no contexto da homofobia: o papel das práticas informacionais no Espaço LGBT de João Pessoa-PB.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	O conceito de PI está alicerçado na “ideia de ‘práxis’, isto é, o movimento por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo”.
38	Autor (Ano)	Fernanda Rodrigues Bertoldo (2022)
	Título	Design da informação nas práticas informacionais da leitura digital: estudo de caso no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.
	Principais autores citados	Carlos Alberto Ávila Araújo (2017)
	Considerações	As PI constituem-se num movimento constante de

		capturar as disposições sociais, coletivas e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação, num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa.
39	Autor (Ano)	Laiana Ferreira de Sousa (2022)
	Título	Práticas informacionais terapêuticas e a resiliência informacional.
	Principais autores citados	Reijo Savolainen (2007)
	Considerações	PI fundamenta-se na ideia do ponto de vista cognitivo construcionismo social.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nesta análise, foi possível identificar os principais autores citados, tal como a síntese de algumas considerações sobre os conceitos apresentados no corpus textual juntamente com os seus respectivos títulos. Conforme Santos (2022), vale salientar que os autores listados foram aqueles que apresentavam conceitos aprofundados sobre os termos investigados. Todavia, não foram levados em consideração percursos históricos ou reflexões abrangentes.

A análise se concentrou em como cada estudo usou e se apropriou dos conceitos relacionados à PI nos PPGCIs do Brasil. Uma leitura cuidadosa de cada texto permitiu identificar os embasamentos teóricos a respeito da temática em questão. Dentre os 39 textos recuperados, dois não referenciavam nenhum autor, embora detivessem um ou mais termos no título, resumo ou palavras-chave, não houve aprofundamento de conceitos, apenas breves colocações.

Partindo do princípio de que a UFMG é a principal instituição no desenvolvimento de dissertações e teses sobre PI, o Quadro 2 demonstra que Carlos Alberto Ávila Araújo da UFMG se enquadra como principal pesquisador na temática em questão, tendo orientado até o presente momento 5 discentes de mestrado e 3 discentes de doutorado.

O pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo contribui de forma bastante significativa para o crescimento da temática PI, com artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Nos tempos atuais, Carlos Araújo é considerado uma referência no

Brasil como pesquisador na temática citado por vários autores que pesquisam sobre a temática.

No Brasil, o primeiro grupo de pesquisa sobre PI foi criado inicialmente por Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Carlos Alberto Ávila Araújo, Cláudio Paixão Anastácio de Paula e Eliane Cristina de Freitas Rocha. O Estudo em Práticas Informacionais e Cultura (Epic) é um grupo de pesquisa do PPGCI da UFMG, criado em 2013. Posteriormente, em 2014, foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq. Atualmente, o Epic tem apenas um coordenador, que é Carlos Alberto Ávila Araújo, e tem como objetivo e missão:

As atividades do grupo são voltadas para a consolidação de uma perspectiva original de estudos sobre os sujeitos e suas relações com produtos, serviços e instituições de informação. Um dos seus elementos estruturantes é a busca por uma compreensão da ação humana não de uma perspectiva subjetivista, centrada nos indivíduos e suas escolhas e vontades, nem de uma perspectiva objetivista, centrada na estruturação a partir das regras e normas sociais independentes das consciências individuais; mas sim de um olhar analítico que se realiza “entre” essas duas dimensões, a partir justamente da ideia de “práxis” que fundamenta a proposta do grupo (Epic, 2023).

Adicionalmente, podemos evidenciar que na região Nordeste, o principal pesquisador na temática de PI é Edvaldo Carvalho Alves da UFPB, que em colaboração com o pesquisador Felipe de Sá Brasileiro, tem orientado até o ano de 2022, um quantitativo de 3 discentes de mestrado e 2 discentes de doutorado. No PPGCI da UFPB existem duas linhas de pesquisa “Memória, Mediação e Apropriação da Informação” e “Organização, Representação e Tecnologias de Informação” com vários pesquisadores, o que tende a aumentar o número de pesquisas com PI ao longo dos anos.

A análise dos 39 trabalhos acadêmicos (29 dissertações e 10 teses) demonstrou que existe mais de um conceito/sentido sobre PI, e este é dependente do contexto e sujeitos informacionais que está sendo investigado. Os trabalhos analisaram as PI em diversos campos de atuação, a saber: Educação, Ensino, Ciência, Saúde Pública, Economia, Comunicação, CI, Arquitetura, Urbanismo e Design, Nutrição, Museologia, Medicina, Serviço Social, entre outros. Embora cada autor apresente sua concepção com a utilização de palavras distintas, a compreensão permanece a mesma sendo direcionada para o ambiente de estudo.

De acordo com Rocha (2019, p. 46) “as pessoas constroem necessidades de informação, e, nessa perspectiva, entender como elas se informam é interesse da CI e dos estudos relacionados às PI”.

As concepções de Savolainen (2005) foram majoritariamente usadas e apropriadas nos trabalhos, porque este pesquisador criou o primeiro conceito sobre PI, o qual se relaciona diretamente com as ações do indivíduo no uso das informações compartilhadas no seu meio pelas dimensões social e biológica.

Em sequência, sobressai a concepção de Marteleto (1995), ao considerar que os sujeitos constroem suas próprias PI, criando construções de caminhos importantes para o sujeito que realiza tais práticas e contextos de ação.

Sob este viés, também se destaca Araújo (1998), nas conceituações abordadas nos textos ao esclarecer que as PI são relações diretamente políticas, e se dão como uma ação que objetiva explicitamente a transformação progressiva da sociedade ou a permanência das atuais estruturas, a partir de certos valores e interesses. Araújo (2017) similarmente aparece como citação recorrente, uma vez que a sua definição do termo corresponde às PI, em que se constituem apanhar sociais, coletivos na formação individual de como gerenciar a informação partilhada.

As ponderações de McKenzie (2003) igualmente se repetem nos textos, conceituando as PI entendidas como processos e informações na busca do compartilhamento da informação usada para identificar quais práticas de busca por informação são utilizadas no dia a dia pelos sujeitos.

Rocha, Duarte e Paula (2017) entre as citações nos trabalhos, os autores associam as PI como um processo de comportamento social no contexto inserido pelo indivíduo. Talja (1997) também esteve entre as citações demonstrando que as PI são processos sociais e interacionais na construção sociocultural dos processos de informação, linguagens e práticas representacionais dos sujeitos.

O estudo de Araújo (2013) evidencia um conceito de PI elaborado pelo pesquisador, em que as PI estão vinculadas às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, em contextos em que o conhecimento é construído coletiva e socialmente, e não meramente acumulado. O estudo de Silva (2020) observou as PI na produção científica dos pesquisadores na pós-graduação. Segundo a autora:

O campo científico se torna um marco para delinear as estratégias utilizadas pelos sujeitos, independentemente da posição que ocupem nesse espaço. Assim, as práticas informacionais dos pesquisadores

colaboram para a manutenção dos sujeitos no campo ou a busca pela mudança de posição, permeada por significados que revelam a dinâmica dos pesquisadores ao produzirem e se comunicarem (Silva, 2020, p. 156).

Neste sentido, entende-se que as PI dos pesquisadores em um determinado campo científico revelam um panorama sobre seus interesses e posições políticas, científicas e sociais. Corroborando com Alves *et al.* (2022):

A teoria contemporânea 'Estudos sobre os sujeitos' acompanha o processo evolutivo da área, chegando ao surgimento das práticas informacionais que favorecem o desenvolvimento de pesquisas com um nível de profundidade maior no tocante aos sujeitos e aos fenômenos informacionais. Pesquisas nesse nível fomentam o estudo de comunidades em sua integralidade (Alves *et al.*, 2022, p. 78).

No que concerne aos autores mais citados nas dissertações e teses sobre PI dos PPGCIs do Brasil, levando em consideração os conceitos atribuídos por esses autores (ver Quadro 3), podemos observar que o gráfico 4B reporta que os cinco primeiros autores são: MARTELETO, Regina Maria; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; SAVOLAINEN, Reijo; MCKENZIE, Pamela J.; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de.

De fato, esses autores têm contribuído significativamente para o campo do conhecimento de PI. Importante destacar que a presente análise não trata do ano de publicação das obras dos autores citados, uma vez que queríamos enfatizar o papel teórico que esses pesquisadores têm desempenhado na temática de PI.

No gráfico 4, é possível observar os pesquisadores que mais têm citadas referências bibliográficas sobre as PI, na BDTD – Capes no Brasil.

Gráfico 4 – Autores mais citados na BDTD - Capes nos PPGCIs do Brasil

Observa-se que os termos encontrados ficaram distribuídos da seguinte forma: PI (n= 33); informação (n= 10); estudo de usuários (n= 9); CI (n= 3); resiliência informacional (n= 3); CC (n= 3); sindicatos (n= 3); internet (n= 3); produção e organização da informação (n= 2); cidadania (n= 2); trabalho (n= 2); tecnologia (n= 2); representações sociais (n= 2). Esses 13 termos tiveram maior representatividade nos trabalhos analisados, porquanto apareceram pelo menos duas vezes nas palavras-chave das publicações das teses e dissertações.

Outros, oitenta e três termos, surgiram nos descritores uma única vez, de acordo com as especificidades das pesquisas. Dentre estes, podemos citar: análise do comportamento; bibliotecário de referência; comportamento informacional; compartilhamento de informação; CC; design da informação; desinformação; fluxo informacional; informação arquivística; influenciadores digitais; identidade cultural e diversidade cultural; inclusão social; inovação inclusiva; mediação da informação; memória; mulheres negras; mundo do trabalho; museologia; povos indígenas; LGBTQI+; Lgbtqiafobia; organização da informação; processo de referência; pós-graduação; produção científica; produção de informação; sociedade da informação; uso da informação; tecnologias de informação; transgênero; transexual; transexualidade; usuários de informação; *web social*; *Youtube*.

Um estudo recente de Alves *et al.* (2022), mapeou as pesquisas de teses e dissertações sobre PI desenvolvidas no contexto do PPGCI da UFPB. Observou-se que o termo PI e resiliência informacional teve mais ocorrência nos trabalhos. Além disso, os autores relatam que:

‘Práticas Informacionais’ é a categoria conceitual central das pesquisas e tem uma diversidade de temas relacionados, como Resiliência Informacional, Redes Sociais Virtuais, Mulheres, LGBTQIA+, Comunicação Científica, Comunicação Científica Visual, Transexuais, Empoderamento, entre outros (Alves *et al.*, 2022, p.76).

Vale salientar que os estudos de PI são desenvolvidos com aplicação em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, na saúde, na educação e na política. Entretanto, não podemos desconfigurar a natureza dos estudos de PI. Dessa forma, é importante deixar claro que

As práticas informacionais é uma abordagem social utilizada por pesquisadores da Ciência da informação para estudar a relação

entre sujeitos e informação. Ela está inserida na subárea estudos de usuários e vem sendo desenvolvida desde a década 2000, propiciada pelas mudanças de perspectiva da própria CI – física, cognitiva e social – ao longo dos anos (Melo; Alves; Brasileiro, 2023, p. 140).

Neste íterim, entendemos que as PI representam uma abordagem social empregada por pesquisadores da Ciência da Informação para analisar a interação entre sujeitos e conhecimento, entre a ciência e a comunidade, entre pesquisadores e o campo de estudo. Portanto, pode-se dizer que as PI e os estudos das representações sociais estão ancorados no paradigma social da Ciência da Informação e, portanto, se configura essencial para corroborar uma sociedade mais humanizada e igualitária.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica e a AC desenvolvidas nesta dissertação mapeia uma parte da ciência brasileira relacionada com o assunto conhecimento tradicional. Assunto este de extrema importância para os estudos da temática PI, os quais são constantemente visados por pesquisadores, cientistas.

Os resultados obtidos permitem fazer a seguinte inferência: a PI é uma matemática que vem crescendo bastante nas pesquisas científicas no campo da CI. A presente pesquisa teve como objetivo descrever como os estudos de PI foram realizados no campo da CI no Brasil, nas pesquisas de mestrado e doutorado defendidas nos PPGCIs no período de 1998 a 2022.

Diante da problemática exposta, esta dissertação surgiu com a curiosidade de saber como PPGCIs estão pesquisando sobre as PI. A pesquisa ainda mostra a consolidação destes avanços nos trabalhos acadêmicos de teses e dissertações apresentados aos programas.

Os contextos de cada dissertação concedem novas perspectivas para a CI que pode trabalhar com outros conceitos, ao mesmo tempo em que aplica as PI e o usuário como sujeito informacional.

Dentre os 39 trabalhos recuperados, dois não referenciavam nenhum autor, embora detivessem um ou mais termos no título, resumo ou palavras-chave, não houve aprofundamento de conceitos, apenas breves colocações. Embora cada autor apresente sua concepção com a utilização de palavras distintas, a compreensão permanece a mesma sendo direcionada para o ambiente de estudo. Adicionalmente, os principais pesquisadores nos quais os trabalhos se apropriaram e usaram os conceitos, foram: Araújo (1998), Araújo (2017), Marteleto (2001, 2002), McKenzie (2003) e Savolainen (2005). Os conceitos são fundamentais para o entendimento de uma determinada área, pois possibilitam a compreensão acerca de um assunto (Santos, 2022).

Foi possível observar que PI é a categoria conceitual central das pesquisas desenvolvidas com aplicação em diversas áreas do conhecimento. Observou-se que as palavras-chave predominantes nas teses e dissertações foram “estudo de usuários”, “ciência da informação”, “resiliência informacional” e “comunicação científica”. Constatamos que a CI, por intermédio da pós-graduação, tem investido em pesquisas relacionadas às PI. Dessa forma, evidencia-se que a área tem se

preocupado com o seu aspecto social, na medida em que discute os fenômenos informacionais contemporâneos frente à sociedade.

A partir do levantamento documental, ficou evidenciado que a maioria das dissertações e teses sobre PI foram desenvolvidas no PPGCI da UFMG, tendo o professor da instituição Carlos Alberto Ávila Araújo como principal pesquisador na temática em questão. Tal fato possivelmente se justifica pelo PPGCI da UFMG ser um dos PPG mais antigos do Brasil em CI. Além disso, o programa oferece ambos cursos de mestrado e doutorado, e apresenta conceito 5 na avaliação quadrienal da Capes. Ademais, vale a pena ressaltar que o PPGCI da UFMG tem uma linha de pesquisa intitulada “Usuários, Gestão do Conhecimento e **Práticas Informacionais**”, o que potencializa o desenvolvimento das pesquisas na temática de PI.

Na região Nordeste, o principal pesquisador na temática de PI é o professor Edvaldo Carvalho Alves da UFPB, conjuntamente com a colaboração do pesquisador Fellipe de Sá Brasileiro. No PPGCI da UFPB, existem duas linhas de pesquisa: “Memória, Mediação e Apropriação da Informação” e “Organização, Representação e Tecnologias de Informação”, com vários pesquisadores, o que tende a aumentar o número de pesquisas com PI ao longo dos anos.

A linha de pesquisa a qual se vincula esta dissertação: “Memória, Mediação e Apropriação da Informação”, foi pontualmente explorada neste estudo mediante a discussão sobre PI nos PPGCIs, visto que a análise se concentrou em como cada estudo usou e se apropriou dos conceitos relacionados à PI. Uma leitura cuidadosa de cada texto permitiu identificar os embasamentos teóricos a respeito da temática em questão.

Sugerem-se também outras pesquisas para se estudar este crescimento das práticas informacionais PPGCIs. Um olhar da CI sobre essas temáticas concede novas perspectivas para áreas. Assim, conclui-se que a perspectiva das práticas informacionais utilizada para entender as ações informacionais dos sujeitos é relevante e atende aos interesses de investigações que se propõem a desbravar o processo de construção da pesquisa científica.

Por fim, esperamos que este texto auxilie nos estudos posteriores acerca das temáticas aqui exploradas, visto que há necessidade de aprimorar esta pesquisa com outras indagações e concepções que não foram contempladas, assim como promover a discussão de fenômenos preocupantes e inerentes aos estudos da CI.

Dessarte, salientamos as possibilidades de pesquisas futuras, fundamentando-se nos resultados desta dissertação.

REFERÊNCIAS

ACQUOLINI, N. T.; SOUSA, R. S. C. Práticas informacionais no Instagram que desvelam violências contra as mulheres. *In: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA*, 5., 2023, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: FURG, 2023. p. 105-113.

ALVES, F. A. C. *et al.* “Práticas informacionais” nas teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 64-82, jan./abr. 2022.

ANTUNES, M. L. A. Biblioteca escolar em Adriana Bogliolo Sirihal Duarte: práticas e possibilidades. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, número especial, p. 136-155, 2019.

ARAÚJO, C. A. Á. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, C. A. Á. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ENANCIB, 2013.

ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016.

ARAÚJO, C. A. Á. O que são “práticas informacionais”. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, p. 217-236, 2017.

ARAÚJO, C, A. Á.; VALENTIM, M. L. P. A Ciência da Informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas: Anales de Investigación**, [S. l.], v.15, n.2, p.232-259, 2019.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto das ONGs brasileiras. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 155-167, maio, 1999.

ARAÚJO, E. A. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001.

AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em

Ciência da Informação. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto, Porto, 2015.

BERTI, I. C. I. W. **Práticas e regimes de informação:** os acontecimentos “Carta de Temer a Dilma” e “Marcela Temer: bela recatada e do lar”. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BERTI, I. C. I. W.; ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 389- 401, 2017.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BRASIL). Brasília, DF, 2002. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 01 set. 2022.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Capes:** história e missão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira:** cursos avaliados e reconhecidos e áreas de avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação; Natal: UFRN, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Acessar teses e dissertações na BDTD.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

BRASILEIRO, F. S.; FREIRE, G. H. A. Práticas informacionais ritualizadas: a construção da resiliência através das tecnologias de informação móveis. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 198-208, 2015.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em ciência da informação.** João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.

CENEDESI JÚNIOR, M. A. *et al.* A ética na comunicação científica: da investigação à publicação. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7.n.10. out. 2021.

COSTA, L. F. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

CRESPO, I. M. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTUDOS EM PRÁTICAS INFORMACIONAIS E CULTURA (Epic). **Descrição das atividades do grupo de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

FERREIRA, E. G. A. *et al.* A construção do conceito de práticas informacionais pelos pesquisadores do EPIC. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, número especial, p. 26-43, 2019.

FINAMOR, M. S.; LIMA, C. R. M. Bibliotecários em hospitais: práticas informacionais. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 109-129, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**: apostila do curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem da UECE. Fortaleza: UECE, 2002.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. **Introdução à ciência da informação**. 2. ed. João Pessoa: EDUFPB, 2015.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science, facilitating information among librarians, scientists, engineers, and students. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GIBSON, S. S. Scientific societies and exchange: a facet of the history of scientific communication. **Journal of Library History**, Tallahassee, v. 17, n. 2, p. 144-163, 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. F. **Práticas informacionais e velhice**: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GONDIM, L. M. P.; LIMA, J. C. **A pesquisa como Artesanato Intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUfscar, 2006.

GOULART, A. H.; KAFURE, I. Estudos de usuários da informação sob a perspectiva das práticas informacionais. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín,

v. 44, n. 3, p. 1-11, sept./dic. 2021.

GREGOLIN, J. A. R. *et al.* Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. *In*: LANDI, F. R. (coord.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo**. São Paulo: FAPESP, 2005.

HARLAN, M. A. **Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences a grounded theory study**. 2012. Thesis (Doctorate in Philosophy) – Queensland University of Technology, Queensland, 2012.

HYLAND, K.; SALAGER-MEYER, F. Scientific writing. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v. 42, n. 1, p. 297-338, Nov. 2009.

JAMBEIRO, O. *et al.* Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-155, jul./dez. 2012.

KAPLAN, N.; STORER, N. Scientific communication. **International Enciclopédia of Social Sciences**, [S. l.], v. 14, p. 112-117, 1968.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LATOURET, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Bricquet de Lemos, 1996.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007.

LEVIN, A. The log on the library. **Johns Hopkins Magazine**, Baltimore, p. 12-19, Feb. 1992.

MACHADO, M. N. **O comportamento de busca de informação dos profissionais médicos em um hospital universitário público brasileiro**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, 1995.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTELETO, R. M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da Antropologia da Informação. *In*: AQUINO, M. A. (org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Ed. UFPb, 2002.

MARTELETO, R. M. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, número especial, p. 46-62, 2007.

MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 81-100.

MARTINS, M. F. M. **Estudo de uso do Portal Capes no processo de geração de conhecimento por pesquisadores da área biomédica: aplicando a técnica do incidente crítico**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

MCKENZIE, P. J. A model of information practices in accounts of everyday- life information seeking. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 59, n. 1, p.19-40, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 1999.

MELO, D. A.; ALVES, E. C.; BRASILEIRO, F. S. Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no YouTube. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, número especial. p.138-159, jul. 2023.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. R. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. As questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. *In*: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (org.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. p. 13-22.

NUNES, J. V. **Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

NUNES, J. V.; CARNEIRO, B. L. F. Dos estudos de usuários à noção de práticas informacionais: contribuições da Teoria da Prática. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 150-168, 2018.

OLIVEIRA, M.; MOTA, F. R. L.; ALVARADO, R. U. Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS, 8., 2004, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: ABAD, 2004. p. 1-6.

OTLET, P. O livro e a medida: bibliometria. *In*: BUFREM, L. S.; PRATES, Y. (org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 19-34.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. p. 1-14.

PINTO, F. V. M. **Práticas informacionais na organização político-sindical dos professores da rede municipal de Belo Horizonte**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2020.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, C. F.; GRANDRA, T. K.; ROCHA, J. A. P. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, Lima, v. 68, n. 1, p. 96-109, enero. 2017.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan./abr. 2017.

ROCHA, J. A. P.; GANDRA, T. K. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 566-595, maio/ago. 2018.

ROCHA, P. M. **Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SÁ, J. P. S. **Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 84-89, 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Penso, 2013.

SANTOS, A. C. A. **Práticas informacionais na produção da comunicação científica visual: ficções e realidades (re)construídas sobre esquistossomose na década de 1940**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SANTOS, A. C. A.; ALVES, E. C. Comunicação científica: análise bibliométrica sobre esquistossomose (1940-1949). **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 62-78, jan./jun. 2020.

SANTOS, M. E. O. **Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na ciência da informação no Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking. *In*: FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; McKECHNIE, L. (org.). **Theories of information behavior**. New Jersey: ASIS&T, 2005.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **The Library Quarterly**, [S. l.], v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. P. **As práticas informacionais na produção científica dos pesquisadores na pós-graduação**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SIRIHAL DUARTE, A. B.; ARAÚJO, C. A. Á.; PAULA, C. P. A. Práticas Informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, p. 111-135, out. 2017.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. B. **Ciência da informação**: base conceitual para a formação do profissional. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Formação profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SOUSA, L. F. **Práticas informacionais terapêuticas e a resiliência informacional**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SOUZA, M. F. **Comunicação da informação científica em novos espaços de memória**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SOUZA, R. F.; STUMPF, I. R. C. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 41-58, 2009.

SOUZA, T. B.; RIBEIRO, F. Os Cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p.82-103, jun./set. 2009.

STUEBER, K.; TEIXEIRA, M. R. F. Redes de conhecimento na comunicação científica em âmbito formal: panorama via Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (2008-2018). **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 91-97, 2019.

TALJA, S. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information-man theory. *In*: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. (org.). **Information seeking in context**. Londres: Taylor Graham, 1997. p. 67-80.

TALJA, S. The domain analytic approach to scholar's information practices. *In*: FISHER, K.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. (ed.). **Theories of Information Behavior**. Medford: Information Today. 2005. p. 123-127.

TALJA, S.; HARTEL, J. Revisiting the user-centered turn in information science research: an intellectual. **Information Research**, Durham, v. 12, n. 4, Out. 2007.

TANUS, G. F. S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 146-166, out./dez. 2022.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. Tese (Doutorado em ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Fortaleza, n. 7, p. 1-12, 2014.

TEIXEIRA, L. M. D.; AGANETTE, E. C. A gestão documental associada à modelagem de processos de negócios: práticas interdisciplinares na especificação de sistemas de recuperação da informação. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 1, p. 33-44, 2019.

URBIZAGASTEGUI, R. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 111-129, 2009.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social networks analysis: methods and applications**. Cambridge: University Press, 1994.

WILSON, T. The information user: past, present and future. **Journal of Information Science**, Washington, v. 34, n. 4, p. 457-464. 2008.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: EDUSP, 1979.